

PROJETO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Título	CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA E TECNOLÓGICA - MODALIDADE A DISTÂNCIA		
1.2. Código e Área do Conhecimento segundo tabela CAPES	7.08.00.00-6		
1.3. Dep/Câmpus responsável	Departamento de Áreas Acadêmicas - DAA		
1.4. Nome do Coordenador do Curso:	Benjamim Pereira Vilela	1.4.1. Titulação: Mestre	
1.4.2. E-mails	benjamim.vilela@ifg.edu.br	1.4.3. Telefone: (62) 3275-3050	
1.5. Carga Horária Total	450 horas	1.5.1 Duração: (máximo 18 meses)	1.5.2. N° de Vagas 50
1.6. Período previsto para a realização do curso	Início: 2018/02	Término: 2020/01	
1.7. Funcionamento	Dias da semana: Sábado	Horário: 08h00min às 18h00min (aulas presenciais)	
1.8. Público alvo	Profissionais da educação e técnico-administrativos que atuem ou queiram atuar na carreira do magistério do ensino básico, técnico e tecnológico e que sejam portadores de diploma de curso de graduação, nas modalidades Bacharelado, Licenciatura ou Superior de Tecnologia em todas as áreas do conhecimento.		

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, teve sua origem no início do século passado, no dia 23 de setembro de 1909 quando, por meio do Decreto n. 7.566, o então presidente Nilo Peçanha criou 19 Escolas de Aprendizes Artífices, uma em cada Estado da União. Em Goiás, a Escola de Aprendizes Artífices foi criada na antiga capital do Estado, Vila Boa, atualmente Cidade de Goiás, onde funcionou até 1942, quando foi transferida para Goiânia, com a denominação de Escola Técnica de Goiânia. Com a Lei n. 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, alcançou a condição de autarquia federal, adquirindo autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, recebendo a denominação de Escola Técnica Federal de Goiás em agosto de 1965.

Em 1988, com a criação da Unidade de Ensino Descentralizada de Jataí, ampliou sua presença no Estado. Por meio do Decreto sem número, de 22 de março de 1999, a Escola Técnica Federal de Goiás foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás – CEFET- GO. Posteriormente, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), através da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que transformou os Centros Federais de Educação Tecnológica em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O IFG, como uma instituição de ensino pública e gratuita, especializada na oferta de Educação Tecnológica nas modalidades

de Educação de Jovens e Adultos, Técnico Integrado ao Ensino Médio, Técnico Subsequente, Superior (Tecnológico, Bacharelado e Licenciatura) e Pós- Graduação, tem por finalidade formar e qualificar profissionais para atender às diversas demandas sociais e econômicas, bem como realizar pesquisas fundamentais e aplicadas no sentido de investigar as dinâmicas histórico-sociais em curso, de promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços e de concorrer para o desenvolvimento local/regional sustentável e socialmente inclusivo.

É nesse contexto que se insere a oferta de Pós-Graduação lato sensu, um dos objetivos da atuação institucional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, conforme Decreto n. 5.224 de 1º de outubro de 2004. Nele encontra-se previsto: ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, incluindo a iniciação, o aperfeiçoamento e a atualização, em todos os níveis e modalidades de ensino; ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica e realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade.

O curso de especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica contempla esses objetivos, visto que se constitui em um campo de estudos, pesquisas e publicações sobre educação. No seu sentido mais amplo, a formação profissional técnica e tecnológica, em particular, oportuniza aos servidores docentes e técnico-administrativos do IFG e das demais instituições de ensino público e privado, estudos e pesquisas sobre a Educação Profissional e Tecnológica com a oferta dessa modalidade de ensino.

3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

3.1. Dados Gerais do Curso

Nome do Curso: Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica.

Modalidade: à distância

Área de Concentração: Educação

Linhas de Pesquisa: Educação Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos, Legislação e Políticas da Educação Tecnológica, Tecnologias Educacionais, Métodos e Técnicas do Ensino Profissional e Tecnológico.

Habilitação: Docência na Educação Profissional e Tecnológica

Carga Horária: 450 h, sendo 80% via AVEA e 20% Presencial

Requisitos de Acesso/Forma de Ingresso:

O curso é destinado aos profissionais da educação e técnico-administrativos que atuem ou queiram atuar na carreira do magistério do ensino básico, técnico e tecnológico e que sejam portadores de diploma de curso de graduação, nas modalidades Bacharelado, Licenciatura ou Superior de Tecnologia em todas as áreas do conhecimento.

Vagas: 50 vagas, com reserva de 20% para servidores do IFG.

Turno de Funcionamento: Integral

Departamento Responsável: Departamento de Áreas Acadêmicas

Campus de funcionamento: Campus Senador Canedo

Prazo para integralização do Curso: 18 meses.

3.2. Dados do Coordenador do Curso

Nome: Benjamim Pereira Vilela

End.: Rua Firmino Rodrigues do Nascimento, s/nº

Cidade: Senador Canedo UF: GO CEP: 75.250.000

Fone: (62) 3275-3050 Fax: Cel.:(62) 99932-2113

E-mail: benjamim.vilela@ifg.edu.br

3.3. Equipe Responsável pela Elaboração do Projeto

O projeto foi elaborado por uma equipe designada pelo Diretor Geral do Campus, cujos membros constam no quadro abaixo:

Nº	NOME	TITULAÇÃO
01	Benjamim Pereira Vilela	Mestre
02	Deangelis Damasceno	Doutor
03	Frederico Mercadante	Especialista
04	Gustavo Jasenovski Onofre da Silva	Mestre
05	Marcela Alves de Araújo F Castanheira	Mestra
06	Maria Betânia Gondim da Costa	Doutora

4. JUSTIFICATIVA

A configuração da expansão da Rede Federal de Ensino Técnico e Tecnológico, expansão esta, marcante em termos quantitativos, não considerou em seu bojo a formação docente no que encerra as especificidades desta atividade de ensino. Passados 106 anos de sua existência, a identidade dos Institutos Federais de Educação forjou no que diz respeito à atuação do profissional docente, um cenário com contornos complexos, visto que, as diversas modalidades de ensino que são compostas por cursos técnicos integrados ao ensino médio, técnico subsequente, graduação e pós-graduação, educação de jovens e adultos na modalidade EJA, entre outras, caracterizam um ambiente heterogêneo com demandas desafiadoras ao trabalho de ensino-aprendizagem.

Não obstante, os cursos ofertados com suas respectivas disciplinas, em considerável medida são ministrados por profissionais de áreas específicas do conhecimento pautadas na tradição do bacharelado, ou seja, as chamadas licenciaturas não estão presentes em formações que servirão de instrumentos multiplicadores do processo de aprendizagem.

Ao encontro deste cenário, a falta de políticas públicas que apontem para um processo contínuo de formação de professores, também no que concerne à educação profissional, apresenta-se como uma realidade histórica do nosso contexto educacional. Exemplo disto, o Decreto nº 2.208/97, que regulamentou os artigos da nova LDB referentes à educação profissional, interpretou, no seu artigo 9º, que as disciplinas do ensino técnico poderiam ser ministradas não apenas por professores, mas por instrutores e monitores, ponto nevrálgico para a falta de qualificação didático docente.

No entanto, um dos pressupostos do maior alcance da rede federal de ensino é justamente em atender a um processo de reestruturação produtiva de capital, que, com a expectativa de suprir os ditames demandados pelo mercado, por meio da qualificação profissional, busca contribuir com o desenvolvimento e as vocacionalidades regionais. Tarefa esta que exige um quadro qualificado de docentes, não somente para o entendimento das vicissitudes do mundo do trabalho, bem como para o sufrágio pedagógico do processo de ensino-aprendizagem.

Não sendo uma exclusividade da Rede Federal de Ensino, o Estado de Goiás apresenta um número representativo de instituições que se estabelecem como tutoras do ensino técnico e tecnológico, ampliando, dessa forma, o universo de profissionais que perfazem as expectativas alocadas em uma modalidade de ensino deficitária da formação pedagógica e que nela estão inseridos. Esta formação instala-se como uma tomada de consciência do papel docente, e torna-se necessária diante da oferta de cursos que compõe a formação de um número crescente de profissionais que possivelmente atuarão em uma determinada área produtiva.

É nesse sentido que este projeto de curso de especialização insere-se como uma proposta de imersão no debate da formação de professores da educação profissional. Com a prerrogativa do não esgotamento dessa discussão, ao contrário, prevê a construção de um diálogo acerca dos instrumentos pedagógicos que permeiam a atividade do exercício docente. Não se trata do estabelecimento de uma cartilha, e sim, a tentativa de relativizar um contexto de ensino que possui especificidades relacionadas ao mundo do trabalho, mas que acima de tudo dispõe do elemento humano. Não obstante, esse Curso poderá ser subsidiado pela CAPES/UAB, quando houver Edital de Seleção de Projetos da CAPES.

5. OBJETIVOS

5. Objetivo Geral

Oportunizar formação continuada de profissionais com o intuito de:

- a. Potencializar a compreensão e o desenvolvimento de conhecimentos teórico- metodológicos que atendam às especificidades da docência em E (Educação Profissional e Tecnológica);
- b. Desenvolver, sistematizar e produzir conhecimentos acerca da EPT em uma perspectiva crítica, com vistas à atuação nas instituições de educação pública e privada que seja reflexiva e orientada para a transformação social.

5.1. Objetivos Específicos (até 1 página)

- Conhecer referências históricas, políticas e pedagógicas que norteiam a concepção das matrizes curriculares de EPT;
- Examinar os fundamentos sociológicos, filosóficos e educacionais do trabalho;
- Potencializar a reflexão crítica sobre a prática docente na educação profissional;
- Pesquisar, analisar e discutir metodologias e didáticas apropriadas para EPT;
- Avaliar as relações entre saberes pedagógicos e técnico-profissionais;
- Abordar a tecnologia como prática transdisciplinar, articulando-a ao trabalho humano e suas relações com trabalhos técnicos.

6. CONCEPÇÃO DO CURSO

A Educação profissional e tecnológica é importante e estratégica no contexto brasileiro, haja vista a necessidade dessa modalidade para fomentar o desenvolvimento nacional. Tal fato pode ser comprovado com a Lei 11.892/2008 a qual subsidia a expansão da Rede Federal.

A demanda por formação na área de Educação Profissional e Tecnológica e docência em nível de especialização na Região Metropolitana de Goiânia, de forma pública e gratuita justifica-se pela necessidade de profissionais na área de Educação com a capacidade para lidar na esfera da docência com a intervenção técnico-pedagógica, da pesquisa e da gestão de instituições e de políticas públicas, com vistas à compreensão, ao planejamento e à implementação de novos processos na Educação Profissional e Tecnológica.

A expansão da oferta de curso na modalidade EPT é grande na região de Senador Canedo e requer profissionais com uma perspectiva crítica de educação, no sentido de conceber o trabalho como princípio educativo. Além de atender a profissionais que atuam na modalidade EPT, o curso também atende os professores das Redes Estaduais, Municipais e Federais, tendo em vista sua sólida estrutura formativa na área da docência, práticas pedagógicas, políticas públicas da educação entre outros assuntos pertinentes.

Nesse sentido, o Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica visa a atender às demandas:

- a. De profissionais, que atuam e/ou pretendem atuar nas redes públicas e nas instituições que oferecem diversas modalidades e cursos concebidos no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica;
- b. De graduados das diversas áreas do conhecimento, que pretendem adquirir uma pós-graduação lato sensu;
- c. De servidores do IFG, que queiram se qualificar para suprir as necessidades do Programa de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

O Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica fundamenta-se nos seguintes pressupostos:

- a. A integração entre História, Educação e Trabalho, tendo em vista a formação de profissionais que possam abordar os fatos e processos que envolvem a educação profissional e tecnológica;
- b. A formação de profissionais com domínios e capacidades para a atuação como pesquisador, gestor de programas, projetos e executor de políticas institucionais voltadas para a implementação de modalidades e cursos de Educação Profissional e Tecnológica;
- c. A implementação de metodologias participativas, que democratizem o acesso ao conhecimento e permitam (re)significar as relações estabelecidas entre teoria e prática, a partir da concepção de uma educação integral.

7. COORDENAÇÃO DO CURSO

Para assumir a Coordenação do Curso será considerada a titulação necessária e o regime de contratação do servidor, respeitando-se as normas da Instituição, em consonância com o Departamento Acadêmico e a GEPEX. Competirá ao coordenador realizar as atividades de acompanhamento, avaliação e instrução assim especificadas:

- Acompanhar os processos de ensino e aprendizagem, no que se refere ao cumprimento dos objetivos e ementas do curso;
- Acompanhar a matrícula dos aprovados ao curso;
- Atender aos cursistas e professores sempre que for procurado, com presteza e esclarecimento;
- Avaliar, de forma regular, o atendimento oferecido e de forma conclusiva, os resultados que forem alcançados no curso, incluindo-se a aferição de indicadores de ensino e aprendizagem;
- Acompanhar todo o processo de formação dos cursistas, a partir de informações de professores e dos cursistas e apresentar propostas de superação de problemas ou aperfeiçoamento de processos, sempre que necessário;
- Estabelecer diálogos sobre pesquisa e extensão com as Pró-Reitorias afins, para viabilizar a realização de estudos e eventos que dependam de deliberações ou que possam contar com a contribuição dessas instâncias;
- Instruir, em consonância com a Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) dos campi, a distribuição de cursistas por professor-orientador para a realização de TCCs, bem como os procedimentos que não constem no Regulamento adotado para a prática e que não correspondam à competência dos professores-orientadores.

8. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

8.1. Carga Horária

A carga horária total do curso será de 450 horas distribuídas em 390 horas de atividades teóricas e práticas e 60 horas reservadas à elaboração do TCC. As disciplinas que englobam os eixos temáticos serão ministradas preferencialmente, 80% via AVEA. Será garantido o mínimo de 20% de maneira presencial conforme Legislação em vigor. As ementas, objetivos e bibliografias encontram-se no item de número 14 deste projeto.

8.2. Período

Período de realização: Início: Segundo semestre de 2018

Término: Primeiro semestre de 2020.

8.3. Periodicidade

Encontros quinzenais aos sábados, no período integral.

8.4. Horário de Funcionamento

Sábado: Das 8h às 18h.

8.5. Público-alvo

O curso é destinado a profissionais da educação e técnico-administrativos que atuem ou queiram atuar na carreira do magistério do ensino básico, técnico e tecnológico e que sejam portadores de diploma de curso de graduação, nas modalidades Bacharelado, Licenciatura ou Superior de Tecnologia em todas as áreas do conhecimento.

O curso atenderá a um público significativo na Região de Senador Canedo oriundos de instituições públicas e privadas, além de profissionais interessados no Curso, de empresas que compõem o polo industrial de Senador Canedo.

O IFG possui a natureza singular de oferecer cursos em nível de pós-graduação em diversas áreas do conhecimento. Em se tratando de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a maioria das áreas não são contempladas por cursos de licenciatura no Brasil. Assim, são admitidos bacharéis para o exercício da docência, como condição inevitável de suprir as demandas de profissionais. Em campos tecnológicos e de engenharia, as disciplinas específicas predominam quantitativamente, e são exatamente os docentes desses campos que mais requerem a especialização proposta, além de outros programas de formação.

Para atender essa demanda, o curso também tem como público-alvo os profissionais da educação que atuam em todos os níveis de escolaridade oferecidos pelo IFG e que não possuem licenciatura em sua formação, bem como os técnicos administrativos com título de graduação.

8.5.1. Levantamento de Demanda e Estimativa de Vagas Ofertadas

Segundo levantamento feito pela Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do IFG- Campus Senador Canedo, junto a CPPD em 2016, cerca de 39 docentes do IFG não possuem especialização e 584 técnicos administrativos possuem apenas a graduação.

Também foi apontada pela Secretaria Municipal de Educação de Senador Canedo que 260 professores da rede não possuem especialização alguma. A Secretaria Estadual de Educação de Goiás por meio da Subsecretaria de Educação de Aparecida de Goiânia apontou uma demanda na rede de 200 professores. Foi destacado pela Secretária Executiva de Ciência e Tecnologia de Goiás que 13 novos ITEGO's (Instituto Tecnológico do Estado de Goiás) serão criados até 2018 na Região Metropolitana de Goiânia, sendo que 45 desses profissionais estão previstos para o município de Senador Canedo.

Outras instituições públicas e privadas, com sede no município, ao serem procurados pela GEPEX informaram que 20 profissionais possuem apenas graduação. O Polo Industrial de Senador Canedo, por meio do seu Presidente, informou que 52 profissionais das indústrias que o compõem, não possuem especialização.

Com este levantamento prévio, percebe-se que cerca de 1.200 profissionais poderão ser alunos do curso ora ofertado. Vale ressaltar que ainda existe uma demanda ainda não levantada, como por exemplo, dos professores com bacharelado e tecnólogos.

Espera-se o ingresso do seguinte quantitativo de cursistas neste Curso de Especialização, no polo de Senador Canedo, durante o período:

PÚBLICO	2018
Interno	10
Externo	40
TOTAL	50

Os cursistas serão selecionados conforme edital específico, elaborado pela Coordenação do Curso, sob o acompanhamento, orientação e supervisão da GEPEX.

8.6. Forma de Ingresso

Os candidatos para a admissão no curso de especialização deverão ser portadores de diploma de curso de graduação, nas modalidades Bacharelado, Licenciatura ou Superior de Tecnologia em todas as áreas do conhecimento.

Serão utilizados como critérios para a seleção dos candidatos ao curso os seguintes itens: a análise de currículo e a apreciação de memorial. Haverá um mínimo de 20% de vagas destinadas aos servidores do IFG. Para ter acesso ao curso o aluno deve:

- ter graduação completa;
- inscrever-se no edital de seleção;
- ser selecionado pela instituição ofertante ou pelas instituições parceiras;
- ser selecionado pelo polo ofertante de acordo com os critérios estabelecidos em edital específico;

O número mínimo de alunos matriculados para a oferta do curso será de 75% do número máximo de alunos por turma (50), no ato de fechamento da turma. Quando o número de alunos concluintes do curso for inferior a 75% do número máximo de alunos por turma, por dois anos consecutivos, será avaliado a pertinência da continuidade da sua oferta juntamente com a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

8.7. Perfil Profissional de Conclusão do Curso

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia como modelo institucional inovador, assumindo o protagonismo do processo de expansão das políticas educacionais federais com forte inserção na área da pesquisa aplicada, extensão tecnológica e na formação de professores para as redes públicas de educação básica.

Assumem valor estratégico para o desenvolvimento nacional, com atuação no ensino fundamental e médio, inclusive na modalidade de educação de jovens e adultos, na formação inicial e continuada de trabalhadores, na formação de técnicos, nos cursos superiores de tecnologia, nas licenciaturas e em cursos de pós-graduação lato e stricto sensu, em todos os estados brasileiros.

8.8. Estrutura do Curso

O curso está estruturado em três núcleos temáticos, que se distribuem por meio de 11 disciplinas e TCC. A matriz do curso se desenvolve ao longo de dezoito meses, sendo os seis últimos reservados para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, perfazendo uma carga horária total de 450 horas. O curso terá prazo mínimo de 12 meses e máximo de 18 meses.

Para o desenvolvimento dos conteúdos, serão organizados, dentre outros, os seguintes recursos didáticos:

- Textos impressos de apoio ao estudo, por disciplina;
- Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) para comunicação entre os sujeitos e a disponibilização de textos complementares;
- Encontros presenciais;
- Sistema de acompanhamento online e presencial.

8.9. Proposta Pedagógica do Curso

8.9.1. Concepção Pedagógica

O curso ora proposto permite o emprego de metodologias participativas, a vivência das situações de ensino, pesquisa, extensão e de gestão, para nelas promover a atuação prática à luz da reflexão teórica. Concebido dentro da proposta de uma pedagogia sociointeracionista e fundamentado nos seguintes pressupostos:

- a. A integração entre educação, trabalho, ciência e tecnologia, a qual contribui para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam na EPT, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência da prática educativa;
- b. A necessidade da formação de um profissional que possa atuar em diversos níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica como professor, pesquisador, multiplicador, gestor educacional de programas e projetos, e formulador e executor de políticas públicas;
- c. A contribuição da pós-graduação para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam ou venham a atuar na esfera educativa da EPT, sustentando sua prática pedagógica nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da flexibilidade ante às exigências crescentemente adaptativas.

8.9.2. Metodologia e Recursos Didáticos

Os processos de ensino-aprendizagem podem ser orientados fundamentando-se em caminhos que orientem a formação dos alunos e o trabalho do professor na realização de projetos, nos quais ambos participem ativamente da construção do aprendizado. Dessa maneira, a aprendizagem deve ser planejada de forma que os conhecimentos espontâneos sejam elevados à categoria de conhecimentos científicos ainda que, os conhecimentos científicos básicos sirvam de apoio para a construção de conceitos científicos globalizantes, “pois o conceito científico é sempre mediado por outro conceito”. Portanto, o papel do professor deve ser o de quem planeja a atividade de aprendizagem de maneira que essa possibilite as interações interpessoais, a troca de conhecimento entre os estudantes e entre esses e o professor.

A equipe multidisciplinar da EaD é composta por Professor Formador, Coordenadores Pedagógicos da EaD e Coordenador do Curso. A equipe multidisciplinar desenvolverá as atividades de planejamento, de organização, de execução, de assessoria e a orientação do processo de aprendizagem, por meio do Projeto Pedagógico (PP) que direcione a EaD para a execução das políticas educacionais da instituição.

Nos termos do artigo 1º do Decreto nº 5.622/2005, a educação a distância, modalidade de oferta do curso aqui proposto, caracteriza-se como mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem. Ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos, promovendo a amplificação de habilidades e competências de seletividade, criatividade, proatividade, pois

“a educação a distância com a incorporação das tecnologias da informação e comunicação flexibiliza as relações entre tempo e espaço, propicia interação entre pessoas e destas com as informações disponibilizadas e com as tecnologias em uso, amplia o acesso às informações hipermediáticas continuamente atualizadas, emprega mecanismos de busca e seleção de informações, permite o registro de processos e produtos, a recuperação, articulação e reformulação da informação, favorece a mediação pedagógica em processos síncronos e assíncronos, cria espaços de representação e produção de conhecimento” (ALMEIDA, p.5, 2009).

Estes recursos são plenamente confirmados com a utilização do AVEA, que expande a prática educacional como a ação dialética entre professor e aluno, fazendo uso dos recursos de comunicação para viabilizar e aperfeiçoar a relação Professor-Aluno-Saber. O uso dos recursos de comunicação, providos pelas diversas mídias (impressa, em vídeo ou digital), tem o viés de potencializar o processo de ensino-aprendizagem, enriquecendo e ampliando a recepção sensorial do aluno, para assim facilitar a apreensão dos conteúdos e permitir a construção do conhecimento, em espaço de tempo e lugar mais adequados às exigências de disponibilidade do educando. No IFG, a metodologia dos cursos na modalidade a distância é desenvolvida no modelo Presencial Virtual baseado na educação interativa, significativa e flexível com uso de recursos tecnológicos como suporte.

O processo educativo consiste na perspectiva sociointeracionista e na autoaprendizagem. No desenvolvimento do curso, serão realizados encontros presenciais destinados a discussões temáticas com os professores das disciplinas, orientações, oficinas, Avaliações de percurso, finalização de uma disciplina (momento que será realizado a Avaliação da mesma) e apresentações de monografias.

Os encontros presenciais serão realizados semanalmente, aos sábados, no período matutino. No início do curso, servirão para oferecer visão da dinâmica do curso e da modalidade a distância. Será realizado também treinamento para uso adequado do AVEA.

O AVEA é criado na plataforma do Moodle, destinando-se aos cursos a distância e para as atividades complementares e de extensão. Tem como suporte o Departamento de Design Visual e Ambiente de Aprendizagem, além do acompanhamento dos professores. A plataforma congrega as ferramentas de interação e realização das atividades de percurso, tais como o fórum, a tarefa, o chat, o questionário e todas as demais, disponíveis no AVEA, propostas para o desenvolvimento de atividades contextualizadas e de experiência prática ao longo do processo de formação.

Somam-se ao processo os recursos pedagógicos necessários ao ensino a distância, tais como: vídeos, animações, simulações, links, atividades interativas com professores, tutores e alunos, biblioteca virtual e conteúdo da Web, possibilitando aos cursistas o desenvolvimento da autonomia da aprendizagem e, ainda, a facilidade na busca da informação e construção do conhecimento.

Portanto, a modalidade de educação a distância é assim composta:

- **Momentos presenciais (aulas):** Serão realizados nas salas de aula do IFG- Campus Senador Canedo, exigindo-se um percentual de 20%, do total da carga horária do curso, na modalidade presencial, com a mediação do professor formador. Nos momentos presenciais deverão ser garantidos espaços que permitam a interação, a constante reflexão, atividades práticas, debates, a avaliação dos conteúdos e o encaminhamento aos estudos independentes (Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, art. 1º, Incisos I, IV). Também poderá ser utilizada a vídeo conferência ou web conferência com outros professores especialistas, em aulas síncronas a distância. Os procedimentos metodológicos envolverão aulas expositivas dialogadas, seminários, trabalhos em grupo e individuais, oficinas e estudos/pesquisas orientados. Serão desenvolvidos projetos integralizadores, concebidos coletivamente, a partir de situações reais presentes nas instituições de educação profissional e tecnológica e que sejam capazes de envolver teoria e prática sob um direcionamento interdisciplinar, numa perspectiva de reflexão-ação-reflexão sobre a prática vivenciada. As aulas serão ministradas por professores com o objetivo de conduzir e orientar os alunos nesse processo, como apoio dos tutores presenciais e a distância para esclarecimentos complementares, e ainda composto por uma avaliação presencial. Será apresentado o Ambiente Virtual, enfatizando o espaço reservado para o componente curricular, introdução aos conteúdos do componente curricular e atividades avaliativas de cunho presencial.

- **Estudos à distância:** Os estudos a distância estarão apoiados em atividades complementares como exercícios, fóruns, chat, questionários, etc. aplicadas pelo AVEA. Nesse ambiente será do plano de ensino da disciplina, oferecendo uma visão geral do componente curricular, incluindo objetivos, ementa, referências, forma de avaliação, entre outros, moldadas de forma que possam atender aos seguintes requisitos:

- a. Permitir ao aluno formar o pensamento crítico por meio das atividades de aprendizagem significativas para si e que possibilite a construção do conhecimento em parceria com os demais e com os professores, cabendo ao professor o papel de iniciador e mediador do processo de nascimento da compreensão e também de orientador, facilitador, conselheiro, tutor e aprendiz.
- b. Criar salas virtuais no AVEA, moldadas segundo as práticas de aprendizagem a serem desenvolvidas, uso das redes sociais, e-mails.
- c. Utilizar diferentes tecnologias e mídias (web, CD-rom, material impresso, vídeo, TV)
- d. Interagir por meio de momentos presenciais, ou no AVEA por meio de fóruns, chats, com atividades práticas, tutorial sobre o assunto do curso, quando for necessário material extra para pesquisa e discussão, programação das atividades, suporte aos alunos, comunicação entre os alunos, discussões sobre o projeto e outros assuntos relativos ao curso.
- e. Explorar textos e atividades propostas por meio de material impresso.

-**Atividades de Percurso (AP):** são atividades avaliativas desenvolvidas ao longo da disciplina e que visam à complementação dos estudos.

O curso se desenvolverá em, no mínimo, dois semestres letivos, sendo as aulas presenciais ministradas, quinzenalmente, aos sábados, no período integral preferencialmente.

8.9.3. Materiais Educacionais

O material didático é de suma importância quando se trata de ensino a distância, pois nessa forma de educação cada aluno é compreendido como uma pessoa capaz de aprender com autonomia, desde que tenha materiais suficientemente compreensíveis e atrativos.

O material didático produzido para o desenvolvimento de cada um dos conteúdos propostos buscará estimular o estudo e a produção individual e coletiva de cada estudante, não só na realização das atividades propostas, mas também na experimentação de práticas centradas na compreensão e experimentações. Todo o material será elaborado pelo professor formador da disciplina e a sua apresentação ao discente ficará a critério do professor sendo possível a publicação via AVEA ou impressos. Os materiais podem ser:

- **Apostilas:** Os textos-base serão produzidos em forma de apostilas, com o objetivo não só de garantir o desenvolvimento do conteúdo básico indispensável ao curso, mas também de oportunizar o processo de reflexão-ação-reflexão por parte dos alunos, na medida que, dialogicamente, propõe reflexões sobre sua prática em relação às teorias estudadas. Os textos-base favorecerão a utilização de elementos imagéticos, bem como o uso de exemplos e analogias, a fim de favorecer a compreensão e a concretização dos conteúdos teóricos e práticos. Além disso, haverá nas apostilas sugestões de tarefas e pesquisas, com o objetivo de aprofundamento teórico na área de conhecimento trabalhada. Os textos dos fascículos serão compreendidos, também, no contexto curricular do curso, como sinalizadores dos recortes de conteúdo feitos nas áreas de conhecimento e das abordagens metodológicas propostas.

- **Livros:** Os livros indicados como leitura obrigatória e complementar estarão à disposição dos alunos na biblioteca no campus ofertante.

- **Hipermídias:** Serão utilizadas hipermídias com o objetivo de aprofundar alguns dos conteúdos.

- **Textos Oraís:** Fazem parte também da dinâmica curricular, palestras e conferências proferidas por ocasião da realização dos seminários presenciais, especialmente para os alunos do curso.

- **Textos dos Alunos:** Os textos produzidos pelos alunos, resultados dos estudos e pesquisas realizados, eles serão colocados em disponibilidade na biblioteca do campus ofertante e na biblioteca virtual.

8.9.4. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo e acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa.

Os critérios de avaliação serão definidos conforme regulamentação aprovada pelo Conselho Superior, considerando a especificidade dos alunos do programa. Desta forma, a avaliação dos alunos será processual e contínua. Para tanto, no acompanhamento constante do aluno deve-se observar não apenas o seu progresso quanto à construção de conhecimentos científicos, mas também a atenção, o interesse, as habilidades, a responsabilidade, a participação, a pontualidade, a assiduidade na realização de atividades e a organização nos trabalhos escolares que o mesmo apresenta. Assim, não apenas os aspectos quantitativos devem ser considerados, mas também – e principalmente – os aspectos qualitativos.

A avaliação da aprendizagem é um processo contínuo e cumulativo, verificando constantemente o progresso dos estudantes, considerando a articulação entre as disciplinas (saberes) profissionais, as habilidades (saber fazer), o comportamento do aluno (saber ser) e o perfil profissional de conclusão do curso e assim possibilitar a identificação de eventuais dificuldades.

Na educação a distância, o modelo de avaliação do estudante deve considerar seu ritmo e estilo de aprendizagem, de forma a ajudá-lo a desenvolver desempenhos ascendentes de competências, descritas por conhecimentos, habilidades e atitudes observáveis no contexto da EPT, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos no curso.

Na aferição do rendimento escolar para cada disciplina deverão ser aplicados, no mínimo 01 (um) instrumento de avaliação podendo ser avaliações presenciais, avaliações online, trabalhos individuais ou em grupos que serão apresentadas no campus ofertante aos professores formadores ao final de cada módulo.

Nas avaliações presenciais poderão ser utilizados principalmente métodos e instrumentos como: observação, provas/testes individuais e coletivos, desenvolvimento de projetos e apresentação do trabalho final. As atividades desenvolvidas virtualmente deverão ser pontuadas ao final de cada disciplina. Serão utilizados os recursos disponibilizados pela ferramenta virtual de apoio ao ensino para divulgação e registro da avaliação, bem como discussões e comentários. Haverá ainda gerenciamento de conteúdos e de acompanhamento da aprendizagem através de recursos virtuais apropriados.

Os resultados quantitativos serão traduzidos em notas numa escala de 0,0 a 10,0 pontos. Apenas será concedido o certificado ao aluno que obtiver, no mínimo 6,0 pontos de rendimento em avaliações, frequência de 75,0% contabilizadas pela participação em atividades no AVEA juntamente com os encontros presenciais em todas as disciplinas, conforme disposto no Regulamento geral de cursos de pós-graduação do IFG.

As avaliações ocorrerão ao longo de cada componente curricular, quando serão avaliadas as competências que os estudantes estão desenvolvendo. Serão feitas por meio da participação em atividades previstas no AVEA e durante os encontros presenciais. A avaliação da aprendizagem nos encontros presenciais deverá priorizar a realização, por parte dos estudantes, de atividades que exijam aplicabilidade do conhecimento e práticas realizadas em sala de aula (originárias do estudo virtual). A avaliação final do curso consiste na apresentação de um TCC.

As revisões das verificações, testes, provas ou outras modalidades de aferição de aprendizagem serão solicitadas a Coordenação do Curso de Especialização, dentro de, no máximo, 3 (três) dias úteis, a contar da data dos resultados.

8.9.5. Avaliação do Curso

A avaliação de desempenho dos professores será realizada pelos estudantes ao final de cada semestre e em formulários específicos postados no AVEA, quando serão avaliados aspectos como vinculação teoria/prática, atividades pedagógicas atuais e exequíveis, capacidade de motivação, dentre outros.

A avaliação da coordenação será feita por 25% de estudantes, escolhidos aleatoriamente, e por todos os professores que atuam no curso. Deverá avaliar a capacidade de resolução de problemas, organização e empatia da coordenação.

A autoavaliação tem como principais objetivos, produzir conhecimentos, discutir os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pelo curso, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade. Com relação à autoavaliação do curso, a mesma deve ser feita através:

- a. Análise dos dados da aplicação do Questionário Socioeconômico respondido por ingressantes;
- b. Avaliação do curso pelos alunos;
- c. Relatórios parciais e finais de execução do curso realizadas no âmbito da Coordenação e as realizadas pelos Professores, Tutores e demais envolvidos na operacionalização do curso;
- d. Relatórios de estágios curriculares de alunos.
- e. Envolvimento prévio da CPA na organização do processo de avaliação dos cursos.

8.9.6. Aproveitamento de estudos e certificação

É facultado ao aluno requerer aproveitamento de estudos para efeito de dispensa de disciplinas de acordo com as datas estabelecidas no calendário acadêmico da Instituição. O pedido de aproveitamento de disciplinas cursadas seguirá as condições dispostas na Resolução nº 19, de 26 de dezembro de 2011 do IFG, capítulo IX, art. 49 a art. 53.

Para disciplinas de Pós-Graduação cursadas em outras instituições ou no próprio IFG poderão ser aceitas, mediante aprovação da Colegiado do Curso. Tais disciplinas somente serão aceitas se tiverem sido cursadas há até 5 anos, em temática pertinente e atendendo à legislação do CNE/CNE.

Será concedido o certificado ao aluno que obtiver, no mínimo 6,0 de rendimento em avaliações, frequência de 75,0% em todas as disciplinas apresentadas à coordenação do curso e no TCC, conforme disposto no Regulamento geral de cursos de pós-graduação do IFG.

Ao concluir todas as etapas do curso com aprovação nas disciplinas e no TCC, o aluno fará jus ao título de Especialista em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica. O certificado será expedido pelo Instituto Federal de Goiás, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08 de junho de 2007. O controle da documentação escolar deverá obedecer ao disposto na Lei nº 12.527, bem como com as normas internas relativas ao registro escolar da instituição de ensino ofertante.

8.9.7. Perfil do Egresso

O egresso do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, em nível de Especialização, em Docência na Educação Profissional, Científica, Técnica e Tecnológica deve apresentar como perfil profissional a capacidade de:

- a. Atuar em diferentes níveis de ensino, instituindo espaços participativos na relação ensino e aprendizagem pautada pelo respeito mútuo, assim como pelo respeito à trajetória e aos saberes dos estudantes;

- b. Promover a ênfase na relação dos conhecimentos cinéticos e técnicos, assim como com o mundo do trabalho;
- c. Desenvolver ações que consolidem a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão;
- d. Promover o processo educativo de caráter crítico-reflexivo com atitude orientada pela e para a responsabilidade social;
- e. Promover a integração entre a educação profissional e tecnológica e a educação básica, através dos eixos de verticalidade e horizontalidade;
- f. Orientar o processo de ensino e de aprendizagem a partir da problematização e da mediação, visando à formação crítica, humanística e a competência técnica na área do conhecimento e de atuação profissional dos estudantes;
- g. Estabelecer relações entre estado, sociedade, ciência, tecnologia, trabalho, cultura, formação humana e educação.

8.9.8. O Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser apresentado em forma de:

- a. Apresentação e defesa de artigo científico; ou
- b. Apresentação e defesa de trabalho monográfico, conforme normas da ABNT.

De acordo com o art. 6º da Resolução CNE/CES N°1 de 08/06/2007, a elaboração do TCC da pós-graduação deverá ser individual, a sua defesa também deverá atender à exigência de ser individual e presencial.

A defesa será apresentada à banca examinadora composta pelo orientador e dois professores, podendo ser presencial ou por web conferência. A banca examinadora, após a apreciação dos trabalhos, atribuirá o resultado final: Aprovado, Aprovado Condicionalmente ou Não Aprovado. No caso da Aprovação Condicional será concedido ao aluno o prazo de, no máximo 30 dias corridos a contar da data da apreciação do TCC para o cumprimento das exigências da banca examinadora.

O TCC para o Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica do IFG tem uma carga horária de 60 (sessenta) horas.

As linhas de pesquisa a serem exploradas serão: Educação Tecnológica; Educação de Jovens e Adultos; Legislação e Políticas da Educação Tecnológica; Tecnologias Educacionais; e Técnicas do Ensino Profissional e Tecnológico.

8.9.9. Organização do Sistema EaD IFG

Estamos vivendo um período histórico de “crise” e “transição”, cujos modelos e paradigmas tradicionais de compreensão e explicação da realidade estão sendo revistos enquanto outros estão emergindo. As teorias clássicas no campo da educação não dão mais conta da complexidade do fenômeno e da prática educativa.

A EaD, neste sentido, oferece possibilidades de uma nova prática educativa e social, por suas características e sua forma de organizar a aprendizagem e os processos formativos que, juntamente com o polo de EaD e profissionais (professores, gestores e servidores) vinculados aos Departamentos de Áreas Acadêmicas (DAAs) do IFG, formam uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantem as condições necessárias à efetivação do ato educativo. Alguns integrantes dessa organização são descritos:

- **Da direção e coordenação EaD:** Diretor geral e coordenadores pedagógicos da modalidade de Ensino a Distância;
- **Da equipe tecnológica/ logística:** responsáveis pela manutenção, atualização e funcionamento do AVEA e de demais componentes técnicos necessários a publicação, avaliação e registro das disciplinas do curso;
- **Dos professores formadores:** profissionais responsáveis pela disciplina do curso. São responsáveis por ministrar disciplina presencial e/ou no AVEA. São responsáveis pela elaboração e publicação de materiais didáticos referentes a disciplina, elaboração de atividades avaliativas presenciais, elaboração e correção de atividades avaliativas publicadas no AVEA, publicação e fechamento de notas e diários da disciplina. A equipe de elaboração do projeto sugere profissionais com pós graduação na disciplina a ser ministrada ou áreas afins que estejam vinculados aos DAAs dos campi ofertantes do IFG, ou contratados temporariamente para ministrar a disciplina específica através de edital de seleção específica quando constar recursos orçamentários; A equipe de professores será selecionada e capacitada no período previsto no Cronograma de Execução do Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica.
- **Do acompanhamento online e presencial (Tutor Presencial):** A equipe de elaboração do projeto sugere profissionais com graduação em licenciatura ou com graduação em áreas afins, com a função de acompanhar, apoiar e avaliar os cursistas em sua caminhada. Exercem função de divulgação de disciplinas, apoio pedagógico ao discente, aplicação e correção de provas presenciais, apoio na utilização do AVEA pelo discentes e docentes. Esses profissionais podem ser os próprios professores do curso, ou outros profissionais efetivos do IFG ou contratados temporariamente para essa função específica através de edital de seleção, que estarão sob supervisão do coordenador de polo;

- **Da coordenação de polo (campus ofertante):** responsável pela organização geral do campus ofertante. É responsável pelo funcionamento do espaço físico do campus, materiais, laboratórios e equipamentos didáticos, matrículas, acompanhamento, frequência e certificação dos alunos e gestão dos tutores presenciais.

- **Da coordenação do curso:** profissional responsável pelo acompanhamento pedagógico do curso atuando diretamente com os professores formadores, direção e coordenação EaD, DAAs e direção geral do campus/polo;

- **Da Direção Geral e DAAS do campus:** Chefe de departamento e diretor(a) geral do campus ofertante.

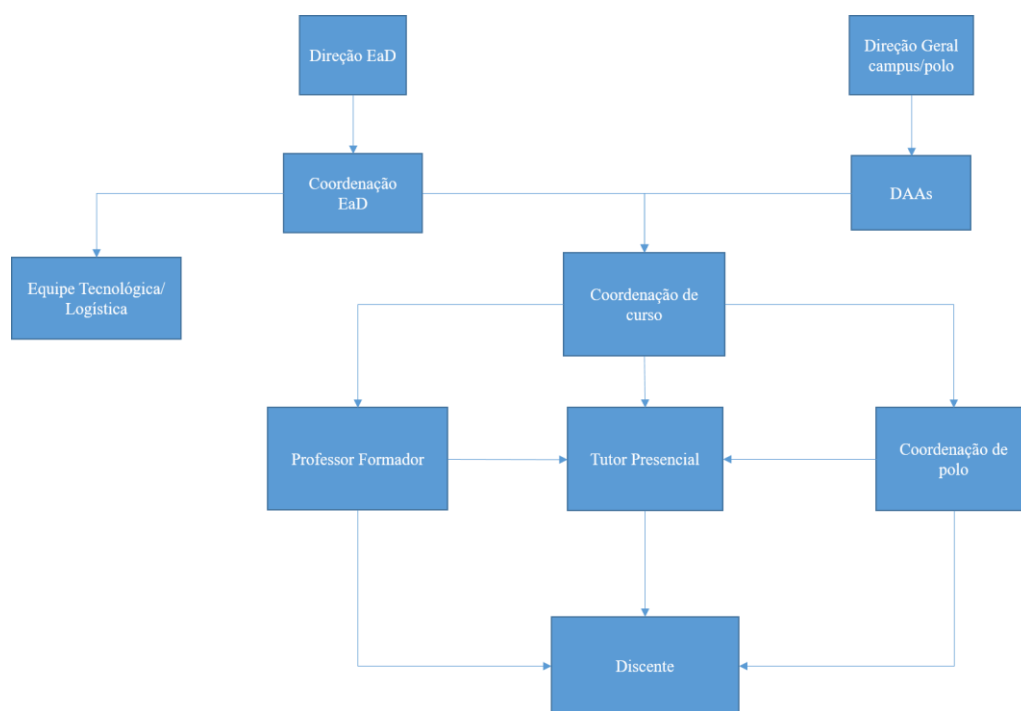


Figura 1: Componentes da ação formativa no curso de docência na educação profissional técnica e tecnológica à distância.

9. MATRIZ CURRICULAR

A Especialização em Docência na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica, possui um currículo que se organiza em três núcleos, inspirado no artigo 3.º da Resolução 2/1997 do Conselho Nacional da Educação, que trata da formação pedagógica para não licenciados:

a. **NÚCLEO CONTEXTUAL**, visando à compreensão do processo de ensino- aprendizagem referido à prática de escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior, com seus participantes, quanto as suas relações, como instituição, com o contexto imediato e o contexto geral onde está inserida.

b. **NÚCLEO ESTRUTURAL**, abordando conteúdos curriculares, sua organização sequencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao desenvolvimento do conhecimento em pauta, bem como sua adequação ao processo de ensino-aprendizagem.

c. **NÚCLEO INTEGRADOR**, centrado nos problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática de ensino, com vistas ao planejamento e reorganização do trabalho escolar, discutidos a partir de diferentes perspectivas teóricas, por meio de projetos

multidisciplinares, com a participação articulada dos professores das várias disciplinas do curso.

Esses três núcleos, articulados, supõem uma formação que trata a educação como uma atividade vinculada à vida social e ao histórico de sua própria condição de realização. Ou seja, permitem que a educação seja compreendida conforme os eventos já ocorridos, as normativas de regulação, os processos em desenvolvimento e as preparações profissionais necessárias aos desafios impostos.

Nesse sentido, os conteúdos programáticos das disciplinas devem contemplar os processos e dinâmicas sociais em curso nas últimas décadas, no mundo e, em especial, no Brasil; as dimensões teórico-metodológicas presentes nos debates em torno da educação profissional e tecnológica; e as práticas voltadas para a concepção, elaboração e coordenação de projetos de educação profissional e tecnológica, concebidos interdisciplinarmente e conduzidos coletivamente por meio de oficinas, conforme quadro a seguir:

FLUXO DO CURSO					
Núcleos	Disciplinas	AD	AP_T	AP_L	T
Núcleo Contextual	Módulo I				
	Fundamentos e Práticas na EAD	24	6	-	30
	História e Política na Educação Profissional e Tecnológica no Brasil	24	6	-	30
	Educação Profissional e Tecnológica na Educação Básica e Ensino Superior	24	6	-	30
	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação	24	6	-	30
	Subtotal	96	24	-	120
Núcleo Estrutural	Módulo II				
	Currículos e Programas	24	6	-	30
	Fundamentos Legais da Educação	24	6	-	30
	Teorias e Metodologias de Ensino e da Aprendizagem	48	12	-	60
	Bases Teóricas da Educação (Sociologia, Filosofia e Psicologia da Educação)	48	12	-	60
	Subtotal	144	36	-	150
Núcleo Integrado	Módulo III				
	Educação Inclusiva, Diversidade e EPTT	24	6	-	30
	Estatística Aplicada à Dados Educacionais	24	-	06	30
	Tópicos de Tecnologia e Instrumentação Tecnológica	24	-	06	30
	Subtotal	72	6	12	120
	Subtotal Geral	312	66	12	390
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)		60	-	60
	Total Geral	312	126	12	450
AD – Aula a Distância		AP_T – Aula Presencial Teórica			
AP_L – Aula Presencial no Laboratório		T – Total de Carga Horária			
9.1. Atividades Complementares					

O curso poderá ter as seguintes atividades complementares, dentre outras:

- Eventos de intercâmbio regional e nacional, que reúnam os docentes, tutores e cursistas dos polos e de outros cursos de especialização similares.
- Eventos de educação em que haja discussão das temáticas de EPT.
- Listas de discussão pela Internet, destinadas a fomentar trocas de experiências e conhecimentos entre cursistas, tutores e professores do Curso, bem como destes com os seus pares nos demais polos de especialização;
- Extensão correlata a EPT.
- Participação em projetos de pesquisa na área de educação.
- Fóruns regionais e estaduais de PROEJA e EPT, entre outros.

10. ESTRUTURA CURRICULAR E FUNCIONAMENTO

O Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica, na modalidade à distância será oferecido por meio de tecnologia que permita a total interação aluno-professor, sendo que parte do curso, principalmente no que se refere às atividades práticas será de caráter presencial, nas instalações físicas do Câmpus Senador Canedo. O tempo mínimo de integralização do Curso na modalidade a distância, pelo aluno será de 12 meses e o tempo máximo de integralização será de 18 meses, com obrigatoriedade de conclusão do TCC. A proposta de implantação do curso está organizada por disciplinas em regime semestral, organizadas em módulos, com uma carga horária total de 450 horas.

A caracterização da Educação a Distância em literatura recorrente, centra-se na população estudantil geralmente adulta e normalmente dispersa, em cursos pré-produzidos utilizando recursos virtuais que promovam a aprendizagem de maneira independente e autônoma estimulando o estudo individualizado, comunicação organizada em duas direções, estudantes e centros organizadores do curso.

Dessa forma, compreendendo que a ‘via dupla’ é existente no modelo a distância, sua efetivação pode ser garantida pela adoção do sistema presencial, mediante a exposição oral docente adicionado com componentes que caracterizam o modelo a distância. O que a Educação a Distância não pode abandonar, independente do modelo adotado, é a relação que deve existir em todo e qualquer processo de ensino-aprendizagem. A necessidade de constituir uma mediação entre aluno, professor formador e objeto do conhecimento. Assim, é relevante o campus ofertante a clarificação das diferentes estratégias para garantir essa relação trilateral na construção do processo de ensino-aprendizagem.

É relevante, portanto, a compreensão que o saber do professor formador deve ser plural (composto de saberes de variadas áreas do conhecimento) e estratégico. A apresentação do perfil do docente para Tardiff apud Oliveira (2004) compreende os saberes da formação profissional pertencentes às Ciências da Educação e ideologia pedagógica. Compreende também, esse perfil, saberes disciplinares, correspondentes aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos constantes dos programas escolares, e saberes experienciais, desenvolvidos pelos professores na sua própria prática e exercício de suas funções.

Ressalta-se ainda o papel fundamental dos profissionais que desempenham o acompanhamento online e presencial no modelo de Educação a Distância e a coordenação de polo, que nesse modelo, além de agregar outra realidade diferente da presencial, não dispensa a presença do professor que não somente planeja o curso, mas garante a qualidade do material didático a ser utilizado de maneira síncrona ou assíncrona, presente ou distante. A esses profissionais ainda cabe o acompanhamento e avaliação dos alunos além da constituição da memória do processo de aprendizagem, mediações de reuniões grupais e o estabelecimento de redes de comunicação e informação.

Dessa forma, entende-se que para a utilização das mais variadas mídias e para a implantação de um modelo que permita uma relação humanística no processo, acredita-se que o processo se inicia no coordenador do curso, responsável pela articulação das atividades do curso que relaciona diretamente com os professores, a fim de obter e fornecer informações necessárias para a ação docente. O professor, no campus, se relaciona com os alunos via (vídeo aula, e-mail, moodle, fóruns e encontros presenciais), mas principalmente com os profissionais que atuam no campus ofertante (tutores e coordenação de polo), orientando-os para a realização de suas atividades.

Acredita-se, então, que a formação do aluno para atingir uma amplitude técnico-científica e humanística, faz-se necessário não somente módulos com o professor à distância, mas também com momentos presenciais mínimos para garantir melhor efetivação e construção de relações inter e intrapessoais entre aluno, professor e objeto do conhecimento.

11. INFRAESTRUTURA FÍSICA E HUMANA

O Campus ofertante (Polo de EaD) é o espaço físico estruturado para a execução do curso, possibilitando o atendimento adequado dos alunos. Nele serão realizadas as atividades presenciais de cada módulo, a central de atendimento aos alunos, o atendimento administrativo aos alunos e tutores, as atividades de avaliação a as atividades de pesquisa.

O Campus Senador Canedo, dispõe da seguinte estrutura física:

- Nove salas de aula para um número mínimo de 30 alunos;
- Sala de coordenação e reunião
- Laboratório de Ciências Naturais com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos;
- Laboratório de Elétrica com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos;
- Laboratório de Mecânica com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos;
- Laboratório de Informática, com 28 máquinas com acesso à internet;
- Projetores Multimídia, TV, DVD, retroprojeter e tela para projeção;
- Quadros de acrílico em todas as salas de aula e laboratórios;
- Biblioteca.

11. INFRAESTRUTURA FÍSICA E HUMANA

11.1. Biblioteca

O Campus IFG de Senador Canedo está em fase de implantação. A biblioteca conta com uma área física de 35,67 m², três mesas de estudo em grupo, cada qual com quatro lugares. A biblioteca faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Goiás (SIB/IFG), com um regulamento único. O SIB/IFG se constitui do conjunto de bibliotecas da instituição, organizadas de modo funcional e operacionalmente interligas, com o objetivo de otimizar serviços e adotar padrões unificados de funcionamento das bibliotecas, visando oferecer suporte bibliográfico e informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para o gerenciamento das bibliotecas foi implantado o software SOPHIA. A biblioteca opera com um sistema completamente informatizado e possibilita fácil acesso via terminal ao seu acervo. O acervo está dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando áreas de abrangência do curso. Oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material presencial e on-line, empréstimo entre bibliotecas do IFG, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Como o curso acontecerá aos sábados todos os recursos do Câmpus estarão disponíveis ao mesmo.

11.2. Equipamentos

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANT.
01	Computador HP Compaq Pro Small Form Factor - Processador AMD A8-5500, Placa mãe HP 1850, 4GB de RAM DDR3, GPU AMD Radeon HD 7560D com memória de 768MB, Teclado, mouse óptico, leitor e gravador de CD/DVD, Sistem Operacional Windows 7 Professional de 64 bits.	28
02	Impressora Canon image RUNNER ADVANCE 6255 Impressora laser, resolução de impressão de 1200 x 1200 dpi/2400 dpi equivalente x 600 dpi, capacidade máxima para até 7700 folhas de papel.	01
03	Impressora HP M521dn Impressora laser, resolução de impressão de 1200 x 1200 dpi, ciclo de trabalho mensal de até 75000 páginas, scanner integrada	2
05	Impressora OKI C711 Impressora colorida, resolução de 1200 x 600 dpi, velocidade de impressão 34ppm cor e 36ppm mono, ciclo de impressão de até 100.00 páginas por mês.	1
06	Projeter	07
07	Televisor de 40"	01
08	Filmadora digital com 3CCD e 2,3 MegaPixel. Monitor Lateral colorido, foto digital, flash embutido, controle remoto e zoom. Filmadora com tripé, com conexão através da porta USB. Este equipamento destina-se às filmagens das atividades do projeto (interações entre professores da escola, alunos, pesquisadores) que serão editadas e servirão como fonte empírica para a construção dos dados de investigação.	
09	Switch de 24 portas	01
10	Switch de 16 portas	01
11	Scanner - 1200 x 1200 dpi, 48 bits, tecnologia CCD/OCR, painel frontal de 2 botões (digitalizar, copiar), conectividade USB, software HP Photo and Imaging (com HP Instant Share, admite plataformas Microsoft Windows e Mac). Resolução de digitalização por hardware 1200 x 1200 dpi. Resolução de digitalização óptica Até 1200 dpi. Profundidade de bits 48 bits. Tamanho máximo de digitalização 21,6 x 29,7 cm. Tipo de digitalização De mesa. escala de cinza 256 níveis de cinza. Digitalização em cores Sim. Modo de visualização prévia. Até 14 segundos. Conectividade padrão USB. Portas E/S externas 1 USB. Pronto para rede Nenhum. Cabo em caixa Sim, 1 USB.	02
12	Máquina fotográfica digital. Com resolução de 6.0 Mega Pixel. 3X Zoom ótico, 6X zoom digital, Visor LCD de 2" colorido, silicone policristalino e flash embutido. 32MB de memória interna, Lentes Carl Zeiss, alta sensibilidade. Este equipamento destina-se ao registro fotográfico das atividades do projeto.	01

11.3. Pessoal Docente e Técnico Administrativo

Para o funcionamento da EaD, há a necessidade também de recursos humanos inteirados com os mecanismos e processos dessa modalidade de ensino. A equipe de elaboração do projeto sugere profissionais com pós-graduação na disciplina a ser ministrada ou áreas afins que estejam vinculados ao DAA do Câmpus ofertante do IFG, ou contratados temporariamente para ministrar a disciplina específica através de edital de seleção específica quando constar recursos orçamentários.

11.3.1. Docentes Campus Senador Canedo

Docente	Titulação	IES	Regime de	Link do Lattes
---------	-----------	-----	-----------	----------------

			Trabalho	
Aldemi Coelho Lima	Doutor	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/7292226429014604
Aline Rezende Belo Alves	Doutora	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/1652874489508951
Benjamim Pereira Vilela	Mestre	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/0327090183681398
Deangelis Damasceno	Doutor	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/2019926629635992
Elias de Souza Leite	Mestre	IFG	40h	http://lattes.cnpq.br/2609535938254021
Frederico Mercadante	Especialis ta	IFG	40h	http://lattes.cnpq.br/5364500881866455
Gustavo Jasenovski Onofre da Silva	Mestre	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/2303436031332861
Helen Betane Ferreira Pereira	Doutora	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/8988407044288817
Hugo César Peixoto	Mestre	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/6753630583331573
Jane Faquinelli	Mestra	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/4553628351570420
Jorge Marques dos Anjos	Mestre	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/3777095097661155
Marcela Alves de Araújo França Castanheira	Mestra	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/1016746376652358
Marcos Tsujii	Mestre	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/2032218332758664
Maria Betânia Gondim da Costa	Doutora	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/5994869251064743
Michel Sullivan Teixeira Pires	Mestre	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/0449346579724103
Monise Cristina Ribeiro Casanova Coltro	Doutora	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/5914690850976113
Ricardo Fouad Rabahi	Doutor	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/9411839968480969
Rodrigo Oliveira Soares	Doutor	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/9470112538226901

11.3.2. Técnico-Administrativos Campus Senador Canedo

TAEs - CÂMPUS SENADOR CANEDO			
NOME:	FORMAÇÃO ACADÊMICA:		
	GRADUAÇÃO:	ESPECIALIZAÇÃO:	MESTRADO:
Alline Santos Silva	Graduação em Psicologia	MBA em Recursos Humanos	
Ana Paula de Souza	Ciências Biológicas	Microbiologia e Higiene de Alimentos	
Camila Lorrane R. dos Santos	Graduação em Serviço Social	Educação Inclusiva com Ênfase no AEE	Mestrado em andamento em Serviço Social

Camila Lorrane R. dos Santos	Graduação em Serviço Social	Educação Inclusiva com Ênfase no AEE	Mestrado em andamento em Serviço Social
Cristiane Francisca de Assis Gontijo	Graduação em Ciências Contábeis	Especialização em Direito Público	-
		Especialização em Gestão Pública	
Daisy Luzia do Nascimento Silva Caetano	Graduação em Geografia – Licenciatura	Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica	Mestrado em Geografia
	Graduação em Geografia – Bacharelado		
Deusair Oliveira Martins	Graduação em Tecnologia de Gestão Pública	Especialização em andamento em Gestão Pública	-
Glaciano Maia Fernandes	Tecnólogo em Manutenção Eletromecânica Industrial	Especialização em Gestão Pública	-
Ítala Moreira Alves	Biblioteconomia	Especialização em Avaliação de Ambientes Informacionais	-
Izac Vieira Chaves	Letras	Literatura	Mestrado em Letras e Linguística
Jackson de Souza Santos	Direito	Docência do Ensino Superior	-
Jamille de Amorim Oliveira	Letras	Especialização em Docência Universitária	-
Luana Prado Moraes	Graduação em Química de Processos Agroindustriais	Especialização em Docência Universitária	-
	Licenciada em Ciências Biológicas		
Luíla Moraes de Oliveira	Ciências da Computação	Especialização em andamento em Gestão e Segurança em Redes de Computadores	-
Marcelo Pereira Ramos	Graduação incompleta em Licenciatura em Química	-	-
Márcia Júlia dos Santos Sousa	Licenciatura em Pedagogia	Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental e Especialização em Gestão Escolar	-
Nando José de Souza Rocha	Graduação em andamento em Engenharia de Controle e Automação	-	-
Nayara Moreira Ribeiro	Ensino Médio completo	-	-
	Graduação em andamento em Educação Física		

Paulo Cesar de Sousa Santos	Graduação em Engenharia Mecânica	Docência do Ensino Superior	Mestrado em Andamento em Integridade dos Materiais
	Tecnólogo em Redes de Computadores		
Rafael Alencar Rodrigues	Graduação em Comunicação Social/Jornalismo	Especialização em Assessoria de Comunicação e Marketing	Mestrado em Comunicação
Thays de Lima Dias	Engenharia de Alimentos	MBA em andamento em Gestão da Qualidade e Engenharia de Produção	
Thommas Magno de Araújo Santos	Graduação em andamento em Análise e Desenvolvimento de Sistemas		

12. DOCENTES QUE MINISTRARÃO AS DISCIPLINAS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO		
Disciplina	Docente Responsável	Carga Horária (hora relógio)
Fundamentos e Práticas na EAD	Deangelis Damasceno Divino Alves Ferreira Júnior	30
História e Política na Educação Profissional e Tecnológica no Brasil	Benjamim Pereira Vilela Rodrigo de Oliveira Soares	30
Educação Profissional e Tecnológica na Educação Básica e Ensino Superior	Aldemi Coelho Lima Maria Betânia Gondim da Costa	30
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação	Helen Betane Ferreira Pereira Jorge Marques dos Anjos Marcos Tsujii	60
Currículos e Programas	Helen Betane Ferreira Pereira Jane Faquinelli	30
Fundamentos Legais da Educação	Benjamim Pereira Vilela Elias de Souza Leite	30
Teorias e Metodologias de Ensino e da Aprendizagem	Aline Rezende Belo Alves Rodrigo de Oliveira Soares	30
Bases Teóricas da Educação (Sociologia, Filosofia e Psicologia da Educação)	Gustavo Jasenovki Onofre da Silva Marcela A. de Araújo F. Castanheira Maria Betânia Gondim da Costa	60
Educação Inclusiva, Diversidade e EPTT	Maria Betânia Gondim da Costa Rodrigo de Oliveira Soares	30
Estatística Descritiva Aplicada à Educação	Deangelis Damasceno Hugo César Peixoto	30
Tópicos de Tecnologia e Instrumentação Tecnológica	Monise Cristina R. Casanova Coltro Ricardo Fouad Rabahi	30
Trabalho de Conclusão de Curso	-	60
Carga Horária Total		450

* A carga horária total de cada disciplina deve ser formada por um valor múltiplo de 15 (nº de horas aulas x 15 semanas)

13. REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Um Novo Modelo de Educação Profissional e Tecnológica: Concepção e Diretrizes- PDE**. 2010.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v 1, n. 1 – Brasília: MEC, SECTEC, 2008.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007. **Estabelece normas para o funcionamento de cursos de Pós-Graduação lato sensu, em nível de especialização**.

_____. Ministério da Educação. Decreto n. 5.224 de 1º de outubro de 2004. **Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências**.

CEFET. Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio do Norte. **Projeto Pedagógico Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Profissional e Tecnológica**. Natal, 2006.

FRIGOTTO. Gaudêncio. **A Relação da Educação Profissional e Tecnológica com a Universalização da Educação Básica**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1129 – 1152, out. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 01/12/15. Às 15h.

IFFARROUPILHA. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. **Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica**. São Borja/RS, 2012.

IFRO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. **Projeto Pedagógico: Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional Científica e Tecnológica**. Porto Velho/RO, 2011.

IFSC. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina- Câmpus Florianópolis. **Projeto Pedagógico de Curso Pós-Graduação Lato Sensu: Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica**. Santa Catarina, 2004.

TAVARES, Moacir Gubert Tavares. **Evolução da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: As Etapas Históricas da Educação Profissional no Brasil**. IX ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação Região Sul, Campus Rio do Sul /SC, 2012.

14. EMENTAS DAS DISCIPLINAS (dispor na ordem das disciplinas conforme o fluxo do curso)

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Carga Horária: 30 horas

Ementa:

Educação à Distância e Aprendizagem on-line. Estudar à Distância. Ambiente Virtual de Aprendizagem e Mídias Interativas. Sistema Acadêmico. Exercícios, Trabalhos e Avaliações na EaD. Vida Aca-dêmica e Escolar: Participação e Representação no IFG.

Objetivo Geral:

Ambientar os alunos nos instrumentos e metodologias da educação à distância no Instituto Federal de Goiás.

Objetivos Específicos:

- Apresentar conceitos fundamentais de educação à distância;
- Explicar o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem nas vá-rias fases do processo de ensino-aprendizagem;
- Destacar o papel dos agentes da educação à distância;
- Conhecer o IFG e principais infraestruturas de serviços e espa-ço aos alunos.

Bibliografia:

ARAÚJO, C. H. S. **Elementos Constitutivos do Trabalho Pedagógico na Docência On-line**. (Tese de Doutorado). Goiânia: PUC, 2014. (Disponível em: <http://tede.biblioteca.ucg.br/busca/arquivo.php>).

BEHAR, P. A. e colaboradores. **Modelos pedagógicos em educação à distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MAZARELLA, S. R. e colaboradores. **Os jovens e a mídia**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MERCADO, L. P. **Fundamentos e práticas na educação à distância**. Maceió: Edufal, 2009.

NUNES, P. (Org.). **Mídias digitais e interatividade**. João Pessoa: Edufpb, 2009.

TOSCHI, M. S. (Org.). **Docência nos ambientes virtuais de aprendizagem: múltiplas visões**. Anápolis: Ed. UEG, 2013. 290 p.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, F. J. **Computador, escola e vida: aprendizagem e tecnologias dirigidas ao conhecimento**. São Paulo: Cubzac, 2007.

ALONSO, K. M. (Org.); RODRIGUES, R. S. (Org.); BARBOSA, J. G. (Org.). **Educação à distância: práticas, reflexões e cenários plurais**. 1ª ed. Cuiabá-MT: Central de Texto; EdUFMT, 2010. v. 1. 118p .

ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A. (Org.). **Moodle: estratégias pedagógicas e estudos de caso**. Salvador: Eduneb, 2009.

NOCI, J. D.; PALÁCIOS, M. (Orgs.). **Metodologia para o estudo dos cibermeios: estado da arte & perspectivas**. Salvador: Edufba, 2008.

DISCIPLINA: HISTÓRIA E POLÍTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL

Carga Horária: 30 horas

Ementa:

A trajetória histórica da educação profissional e tecnológica no contexto brasileiro e na articulação com a educação brasileira; a educação profissional e tecnológica em um contexto de dependência econômica e globalização; concepções e projetos em disputa na LDB; os espaços formativos da educação profissional. Modalidades de Educação Profissional: formação inicial e continuada, ensino técnico (integrado ao ensino médio, subsequente e concomitante), cursos superiores de tecnologia, bacharelados em engenharia; instituições de educação profissional; Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica; Catálogos de cursos da educação profissional e tecnológica; Estágio e Educação Profissional.

Objetivo Geral:

Entender as articulações existentes entre a educação profissional e tecnológica e as demais modalidades de educação brasileira.

Objetivos Específicos:

- Compreender a trajetória histórica da educação profissional e tecnológica brasileira, em especial a partir da década de 1980;
- Compreender os princípios e projetos em disputa na processo de construção da LDB;
- Analisar as características assumidas pela educação profissional e tecnológica nos diversos espaços de atuação;
- Refletir sobre as modalidades de educação profissional e tecnológica;

- Correlacionar as principais instituições brasileiras de educação profissional, seus perfis e identidades;
- Caracterizar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, compreender a sua expansão, missão e práticas;
- Estudar os catálogos de cursos de educação profissional em diferentes níveis;
- Compreender o papel do Estágio na educação profissional e tecnológica, suas praticas e legislação.

Bibliografia:

FILHO, D. L. L. **A desescolarização da escola: impactos da reforma da educação profissional (período 1995-2002)**. Curitiba, Torre de Papel, 2003.

FRIGOTTO, G., CIAVEATTA, M. (orgs). **A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006a.

_____. A Política de Educação Profissional no Governo Lula: Um Percurso Histórico Controvertido. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, nº 92, Especial, outubro de 2005, disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 06 dez. 2015 às 16h.

KUENZER, A. Z. **Ensino Médio e Profissional: as políticas do Estado Neoliberal**. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2000. (Coleção Questões da Nossa Época).

LAURELL, A. C. **Estado e políticas sociais no neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 2002.

MANFREDI. S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

SADER, E. e GENTILLI, P. (orgs). **Pós Neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado Democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

SILVA, M. A. **Intervenção e Consentimento: a política educacional do Banco Mundial**. Campinas,SP: Autores Associados: São Paulo: Fapesp, 2002.

VIEIRA, S. L; FARIAS, I. M. S. **Política educacional no Brasil: introdução histórica**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, M. R. N. S. **Mudanças no mundo do trabalho: acertos e desacertos na proposta curricular para o ensino**

médio. Diferenças entre formação técnica e tecnológica. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano 21, abr. 2000.

POCHMAN, M. Mudanças na ocupação e a formação profissional. Trabalho e Educação, Belo Horizonte: **NETE**, nº 6, jan/jun 2000.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E ENSINO SUPERIOR

Carga Horária: 30 horas

Ementa:

Reflexão sobre o processo educacional, seus personagens e objetivos e em especial sobre a prática pedagógica e a ação do professor, com base nas diferentes teorias e correntes. Análise do papel social da educação enquanto formadora dos futuros cidadãos e, por outro lado, análise da escola como reflexo da sociedade em que está situada. Os saberes docentes. Formação técnica e docência. O papel do professor na Educação Básica, na Educação Profissional, Ensino Superior e na Educação de Jovens e Adultos. Avaliação e autoavaliação na Educação Básica e no Ensino Superior. A prática educativa e sua responsabilidade social. Participação em eventos de educação em que haja discussão das temáticas de EPTT, PROEJA, entre outros.

Objetivo Geral:

Estudar a escola como instituição social para compreender melhor seu papel na construção da cidadania, compreendendo as concepções de educação, sociedade e mundo a fim de analisar criticamente o processo educativo.

Objetivos Específicos:

- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Bibliografia:

REHEM, C. M. **Perfil e Formação do Professor de Educação Profissional Técnica**. SENAC Nacional, 2009.

CANÁRIO, R. **Educação de Jovens e Adultos: um campo e uma problemática**. Lisboa: Educa, 1999.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

FERRETTI, C. J. et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate curricular**. Petrópolis: Vozes, 1994.

FRIGOTTO, G. **Educação profissional e tecnológica: memórias, contradições e desafios**. Campos dos Goytacazes: Essentia, 2006.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar:

SOARES, L. J. G.; GIOVANETTI, M.; GOMES, N. L. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CUNHA, M. I. **Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior: a docência e sua formação**. Educação, v.54, n.3, 2004.

CUNHA, A. M. O.; BRITO, T. R.; CICILLINI, G. A. **Dormi aluno(a)... Acordei professor(a): Interfaces da Formação para o Exercício do Ensino Superior**. In: 29ª Reunião Anual da Anped. GT 11- Política e Educação Superior. Caxambu, 15-18 de out. 2006. <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT11-2544-Int.pdf>. Acesso em 02 dez. 2015.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PEREIRA, J. E. D.; ZEICHENER, K. M. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. 2008. **Educação Profissional e Tecnológica- Legislação Básica.**

ARROYO, M. G.; ABRAMOWICZ, A. (orgs.). **A reconfiguração da escola: entre a negociação e a afirmação de direitos.** Campinas: Papirus, 2009.

FARIAS, I. M. S. et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão.** Brasília: Líber Livro, 2009.

VEIGA, I. P. A. (coord.). **Repensando a Didática.** Campinas: Papirus, 2004.

ZORZI, F., PEREIRA, V. A. (Orgs.). **Diálogos PROEJA: pluralidade, diferenças e vivências no sul do país.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Bento Gonçalves: Evangraf, 2009.

SOARES, L. J. G.; GIOVANETTI, M.; GOMES, N. L. **Diálogos na educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CUNHA, M. I. **Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior: a docência e sua formação.** Educação, v.54, n.3, 2004.

CUNHA, A. M. O.; BRITO, T. R.; CICILLINI, G. A. **Dormi aluno(a)... Acordei professor(a): Interfaces da Formação para o Exercício do Ensino Superior.** In: 29ª Reunião Anual da Anped. GT 11- Política e Educação Superior. Caxambu, 15-18 de out. 2006. <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT11-2544--Int.pdf>. Acesso em 02 dez. 2015.

VEIGA, I. P. A. **Lições de Didática.** Campinas: Papirus, 2006. 35-56 p.

DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60 horas

Ementa:

Ementa - Tópico I:

Fundamentos metodológicos da pesquisa em Educação; aspectos qualitativos e quantitativos da pesquisa em Educação. O trabalho acadêmico; os diferentes gêneros acadêmicos: projeto de pesquisa; artigo científico; monografia; dissertação;

tese. Elaboração do projeto de pesquisa. Produção do texto final. Referências, citações e notas de rodapé. A linguagem e a comunicação na pesquisa; a estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos; a comunicação oral em defesas públicas. Língua padrão e adequação linguística; a estrutura do parágrafo; coesão e coerência.

Ementa - Tópico II:

- Conhecendo o LaTeX: vantagens e desvantagens.
- Estruturação de um documento: títulos, capítulos, seções, subseções, índice, bibliografia, abstract, referências cruzadas, lista de figuras, índice remissivo.
- Partes de um documento: ambientes, notas de rodapé, tabelas, gráficos e legendas.
- Comandos especiais: quebras de linha e página, parágrafos justificados, hifenização, espaçamento, realce de palavras.
- Símbolos e caracteres especiais: aspas, hifens, reticências, til, graus, acentuação, expoentes, índices e letras gregas.
- Apresentação em slides.

Objetivo Geral:

Essa disciplina visa capacitar o aluno a escrever documentos com padrão científico de excelência e já pronto para a tipografia em PDF, inclusive, e dispensando o trabalho de formatação e paginação.

Objetivos Específicos:

- Compreender os fundamentos metodológicos da pesquisa em educação;
- Compreender os elementos constitutivos da pesquisa qualitativa e da quantitativa em educação;
- Apreçar projetos/processos de pesquisa em educação;
- Dominar aspectos normativos do trabalho acadêmico;
- Elaborar o projeto de pesquisa relativo ao trabalho de conclusão de curso;
- Preparar o discente para a escrita e apresentação do trabalho de conclusão de curso – TCC.

Bibliografia:

CARVALHO, M. C. M. (Org.). **Construindo o saber – metodologia científica – fundamentos e técnicas**. Campinas, São Paulo: Papirus Editora, 1997.

CRISTIAN, L.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

DEMO, P. **Metodologia Científica em ciências sociais**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FARACO, C. A. **Tecnologia e linguagem**. In: BASTOS, João Augusto de Souza Leão de Almeida (Org.). **Tecnologia & interação**. Curitiba: PPGTE/CEFET-PR, 1998, p.5-9.

KNUTH, D. E. **The TEXbook, Volume A of Computers and Typesetting**, Addison-Wesley, Reading, Massachusetts, second edition, 1984, ISBN 0-201-13448-9.

FARACO, C. A.; & TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 11ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

MITTELBACH, F.; GOOSSENS, M.; J. BRAAMS; D. CARLISLE; C. ROWLEY. **The LATEX Companion**, (2nd Edition). Addison-Wesley, Reading, Massachusetts, 2004, ISBN 0-201-36299-6.

HESSEN J. **Teoria do Conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LAMPORT, L. **LATEX: A Document Preparation System**. Addison-Wesley, Reading, Massachusetts, second edition, 1994, ISBN 0-201-52983-1.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MENDONÇA, A. F.; ROCHA, RIBEIRO, C. R.; NUNES, H. P. & REGINO, S. M. **Metodologia Científica: guia para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Goiânia: Faculdades Alves Faria, 2003.

MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Redação acadêmica – princípios básicos**. Santa Maria: Laboratório de Leitura e Redação – DLEM/UFSM, 2002.

VAL, M. G. C. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Bibliografia Complementar:

HOENIG, A. **TEX Unbound**. Oxford University Press, 1998, ISBN 0-19-509685-1; 0-19-509686-X (pbk.).

CITELLI, A. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2000.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1991. FERNANDES, J. Técnicas de estudo e pesquisa. Goiânia: Kelps, 1999.

FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

JAPIASSÚ, H. **A revolução científica moderna**. São Paulo: Letras e Letras, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **A Fundamentos de Metodologia Científica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002. VIEIRA, S.; HOSSNE, WS. **A ética e a metodologia**. São Paulo: Pioneira, 1998.

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS

Carga Horária: 30 horas

Ementa:

Conceitos e concepções de currículo. Teorias curriculares: histórico, fundamentos e condicionantes. Tendências curriculares na educação brasileira. Planejamento curricular. Avaliação curricular. Análise das diretrizes, propostos curriculares. Discutir as concepções históricas sobre currículo no Brasil, correlacionando-as à concepção de ensino integrado.

Objetivo Geral:

Elaborar e aplicar atividades inter e transdisciplinares vinculadas ao currículo da educação profissional técnica, com abordagens de ensino inovadores e ativas.

Objetivos Específicos:

- Estabelecer a relação histórica entre a formação escolar e o mundo do trabalho;
- Analisar os indicadores de currículo no Projeto Pedagógico Institucional;
- Reconhecer os princípios balizadores de formação no IFG, tendo em vista a formação de excelência;
- Compreender a concepção de ensino integrado.

Bibliografia:

ARROYO, M. G. **As relações sócias na escola e a formação do trabalhador.** In: Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola? São Paulo: Xamã, 1999.

GODSON, I, F. **Currículos:** teorias e história. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010. MOREIRA, A. F. (Org). **Currículo:** políticas e práticas. Campinas/SP: Papirus, 1999.

OLIVEIRA, M. R. S. **A reconstrução da didática:** elementos teóricos metodológicos. Campinas: Papirus, 1992.

PACHECO, J. A. **Currículo:** Teorias e práxis. Porto: LTDA, 1996.

PEDRA, J. A. **Currículo, conhecimento e suas representações.** Campinas: Papirus, 1997.

SACIRSTAN, A. G. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Tradução de Ernani F. Da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade.** Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática:** problemas da unidade conteúdo/métodos no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 1998.

THOMA, A. S. e K. M. **Currículo & Avaliação.** Santa Cruz/RS: Edunisc, 2009.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 30 horas

Ementa:

Políticas públicas e legislação da educação. O público e o privado no sistema educacional. Organização, financiamento e funcionamento da educação básica. Retrospectiva da educação no Brasil: políticas e planos. A Constituição Federal e o redimensionamento da educação básica no texto da atual LDB. A concepção de educação profissional no conjunto das políticas públicas. A política de formação dos profissionais da educação básica. Recursos financeiros da educação.

Objetivo Geral:

Estimular a reflexão crítica sobre aspectos relacionados aos fundamentos teóricos, metodológicos e éticos que regem a

educação brasileira e a sua aplicabilidade na ação educativa.

Objetivos Específicos:

- Ampliar conhecimentos teóricos acerca das concepções de educação no mundo contemporâneo.
- Refletir sobre os fundamentos legais que regem a educação brasileira na atualidade.
- Aprofundar conhecimentos teóricos sobre as tendências atuais do pensamento pedagógico com enfoque na construção da educação de qualidade, inclusão, novas tecnologias de comunicação e competências na formação do profissional de educação.
- Refletir sobre as questões pertinentes à ação docente e às tendências pedagógicas desenvolvidas no espaço escolar.

Bibliografia:

BRZEZINSKI, I. (org). **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1997.

CHAUÍ, M. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 2000.

COSTA, M. **O público e o privado na educação**. São Paulo: Xamã, 2004.

CURY, C. R. J. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. DAVIES, Nicholas. **Financiamento da educação**. São Paulo: Xamã, 2004.

_____. **FUNDEF e as verbas da educação**. São Paulo: Xamã, 2002.

_____. **Legislação educacional federal básica**. São Paulo: Cortez, 2004.

DELORS, J. et al. **A educação para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

_____. PARO, V. H. (org). **Políticas públicas & educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

_____. **Tensões contemporâneas entre o público e o privado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra:2003. GENTILI, Pablo; SUAREZ, Daniel. **Reforma educacional e luta democrática**. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Plano Decenal de educação para todos.** Brasília: MEC, 1994.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional.** Lei. Nº 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

_____. **Lei que dispõe sobre o fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério.** Lei nº 9.424/96. Brasília: MEC, 1996.

CARNEIRO, M. A., **LDB Fácil Leitura Crítico – compreensiva: Artigo a Artigo.** Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CHAGAS, V. **Educação Brasileira: O Ensino de 1º e 2º Graus Antes, Agora e Depois?** São Paulo: Saraiva, 1978.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: A Organização Escolar.** São Paulo: Autores Associados, 1993.

ROMANELLI, O. O. **História da Educação no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1989.

SAVIANI, D. **Educação Brasileira: Estrutura e Sistema.** São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **A Nova Lei de educação: trajetória, limites e perspectivas.** 2 Ed. São Paulo, 1997 – Coleção Educação Contemporânea.

SOUZA, P. N. P. **Como entender e aplicar a Nova LDB.** Lei nº 9394/96. São Paulo: Cortez, 1996.

DISCIPLINA: TEORIAS E METODOLOGIAS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Carga Horária: 30 horas

Ementa:

Formação de professor e identidade docente. Didática e processo de ensino: abordagens, fundamentos e componentes operacionais. A Relação professor-aluno. Planejamento de ensino e avaliação da aprendizagem. A sala de aula e a organização do trabalho pedagógico. Métodos e técnicas de ensino e aprendizagem. Teorias e metodologias de ensino e aprendizagem. Participar de discussão pela Internet, destinadas a fomentar trocas de experiências e conhecimentos entre cursistas, tutores e professores do Curso, bem como destes com os seus pares nos demais polos de especialização.

Objetivo Geral:

Discutir os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a prática pedagógica docente.

Objetivos Específicos:

- Conhecer as abordagens de ensino, os fundamentos e sua repercussão na formação docente.
- Discutir os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a prática pedagógica.
- Conhecer e diferenciar as diversas formas de avaliação.
- Analisar a prática docente, compreendendo a relação professor-aluno nos diferentes contextos de aprendizagem.

Bibliografia:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 1996. Paz e terra.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 2011. Paz e Terra.

MORIN, E. **Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 2014. Editora: Cortez.

ANDRÉ, M. E. D. A; OLIVEIRA M.R.N.S. (Orgs.). **Alternativas no ensino de didática**. 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

CANDAU, V. M. **A Didática em Questão**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

DALBEN, A. I. L. F. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CORTELA, M. S. & BARROS, C. **Ética e vergonha na cara**.

MARTINS, P. L. O. **Didática Teórica/Didática Prática: para além do confronto**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 2003.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione,

1997.

OLIVEIRA, M. R. N. S. (Orgs.). **Alternativas no Ensino de Didática**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2002.

TANAMACHI, E., PROENÇA, M.; ROCHA, M. (Orgs.). **Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

TEIXEIRA, A. B. M. (Org.). **Temas Atuais em Didática**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2003.

Bibliografia Complementar

MORIN, E. **Inteligência e complexidade de epistemologia e pragmática**. 2009.

BERBEL, N. A. N. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas (PBL): diferentes termos ou diferentes caminhos?** *Interface. Comunicação, Saúde, Educação*, v. 2, n. 2, 1998.

CANDAU, V. M. **A didática hoje: uma agenda de trabalho**. In: **Didática, Currículo e Saberes Escolares**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MACHADO, A. M.; FERNANDES, A. M. D.; ROCHA, M. L. (orgs.). **Novos possíveis no encontro da psicologia com a educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

ALENCAR, E. M. S. (Org.) (1995). **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cortez.

GOULART, Í. B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2005.

CUNHA, M. I. **Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior: a docência e sua formação**. *Educação*, v.54, n.3, 2004.

CUNHA, A. M. O.; BRITO, T. R.; CICILLINI, G. A. **Dormi aluno(a)... Acordei professor(a): Interfaces da Formação para o Exercício do Ensino Superior**. In: 29ª Reunião Anual da Anped. GT 11- Política e Educação Superior. Caxambu, 15-18 de out. 2006. <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT11-2544--Int.pdf>. Acesso em 02 dez. 2015.

VEIGA, I. P. A. **Lições de Didática**. Campinas: Papirus, 2006.

JACOLOT, J. **O mestre ignorante**.

DISCIPLINA: BASES TEÓRICAS DA EDUCAÇÃO (SOCIOLOGIA, FILOSOFIA E PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO)

Carga Horária: 60 horas

Ementa:

- Psicologia da Educação

Definição e histórico da Psicologia da Educação; Desenvolvimento e Aprendizagem; Teorias contemporâneas da aprendizagem; A aprendizagem e suas relações com os processos de ensino nas diversas modalidades de ensino. Questões contemporâneas de estudo sobre aprendizagem: definições e proposições teóricas sobre dificuldades de aprendizagem; reflexões sobre o não-aprender na escola; Medicalização do não-aprender; filiação e parentalidade no contexto contemporâneo e a aprendizagem escolar.

Objetivo Geral:

Analisar os processos de desenvolvimento e aprendizagem, por meio do conhecimento de conceitos teóricos da psicologia, visando fundamentar a compreensão das diversas interações pedagógicas.

Objetivos Específicos:

-Analisar os processos de desenvolvimento e aprendizagem, por meio do conhecimento de conceitos teóricos da psicologia, visando fundamentar a compreensão das diversas interações pedagógicas.

-Colaborar para que o aluno desenvolva referencial teórico que lhe permita refletir sobre as situações de ensino-aprendizagem vivenciadas em diferentes contextos, identificando os autores e as bases epistemológicas que os sustentam, distinguindo os enfoques teóricos do processo de desenvolvimento e aprendizagem.

-Conhecer os sentidos e significados do não aprendido e a sua repercussão na vida cotidiana dos estudantes.

- Sociologia da Educação

A institucionalização da Sociologia como ciência social. A Educação como objeto de estudo sociológico; O processo educacional na visão clássica e contemporânea da sociologia; Estado, Educação e Sociedade.

Objetivo Geral:

Proporcionar ao aluno o acesso ao processo de análise sociológica do fenômeno educacional.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar ao aluno o acesso ao processo de análise sociológica do fenômeno educacional.
- Analisar as principais teorias sociológicas sobre educação;
- Compreender a relação educação e sociedade; interpretar os discursos sociológicos contemporâneos acerca do fenômeno educacional.

- Filosofia da Educação

Ementa:

Diferentes visões da educação a partir da leitura de textos filosóficos fundadores da cultura ocidental; Análise da crítica filosófica contemporânea que tem como alvo o projeto moderno de educação escolarizada; Mapeamento de problemas contemporâneos no campo educacional.

Objetivo Geral:

Compreender as diferentes perspectivas educacionais na ótica da Filosofia.

Objetivos Específicos:

- Compreender as diferentes perspectivas educacionais de um ponto de vista filosófico;
- Discutir textos clássicos de filosofia da educação que nos auxiliem na compreensão da tarefa do professor em sala de aula;
- Debater o contexto atual da educação, refletindo sobre suas diretrizes e propósitos.

Bibliografia:

- Psicologia da Educação

ALENCAR, E. M. S. (Org.) **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1995.

AQUINO, J. G. (org.). **Erro e fracasso na escola**. São Paulo: Summus, 1997.

COLL-SALVADOR, C. et. al. **Psicologia do Ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GOULART, Í. B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica.** Petrópolis: Vozes, 2005.

MACHADO, A. M.; FERNANDES, A. M. D.; ROCHA, M. L. (orgs). **Novos possíveis no encontro da psicologia com a educação.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (org.). **Henri Wallon. Psicologia e Educação.** São Paulo: Loyola, 2009.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio histórico.** São Paulo: Scipione, 1997.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, M. C. B. de (org.). **A família contemporânea em debate.** São Paulo: EDUC, 1997.

MOYSÉS, M. A. A. **A institucionalização invisível: crianças que não aprendem na escola.** São Paulo: Mercado das Letras/FAPESP, 2001.

OLIVEIRA, I. M. **Preconceito e autoconceito: identidade e interação na sala de aula.** Campinas: Papyrus, 2007.

SZYMANSKI, H. **A relação família/escola. Desafios e perspectivas.** Brasília: LiberLivro, 2009.

TANAMACHI, E., PROENÇA, M.; ROCHA, M. (Orgs). **Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

- **Sociologia da Educação**

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da educação.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

PALLARES-BURQUE, M. L. G. **"Entrevista com Zigmunt Bauman"**. Tempo Social, v.16, n.1, São Paulo, pp. 301-325, jun. 2004.

MELLO, G. **Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio**. São Paulo: Cortez, 1995.

OLIVEIRA, B. A.; DUARTE, N. **Socialização do saber escolar**. São Paulo: Cortez, 1990.

Bibliografia Complementar:

CHUWER, D. **A formação de educadores para a educação profissional**. In: Tecnologia educacional. Rio de Janeiro, vol. 26, nº 143, (out. /dez. 1998), p. 37-39.

DUBET, F. **Que é uma escola justa?** escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Sociologia da experiência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

GADOTTI, M. **Escola Cidadã**. São Paulo: Cortez, 1995.

FRANCO, L. A. C. **A escola do trabalho da escola**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOHN, M. G. **Movimentos sociais e a educação**. São Paulo Cortez, 1994.

RODRIGUES, N. **Estado, educação e desenvolvimento econômico**. São Paulo: Cortez, 1995.

- Filosofia da Educação

ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ARENDT, H. **Crise na Educação**. In: ARENDT, Hanna. Seleção, prefácio e tradução: Olga Pombo. In: Quatro textos excêntricos. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2000.

NIETZSCHE, F. **Escritos sobre a Educação**. Tradução Noéli Correia de Melo Sobrinho. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.

Bibliografia Complementar:

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir – História da Violência nas Prisões**. 5ª. ed. Tradução Lígia M. Ponde Vassallo. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 123-204.

KANT, I. **Sobre a pedagogia**. 5ª. ed. Tradução Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2006.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio, ou da Educação**. Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DIVERSIDADE E EPTT

Carga Horária: 30 horas

Ementa:

A política de educação traduzida na questão da inclusão nas suas diferentes formas. O papel do professor diante das questões de identidade. Sexualidade, gênero raça e etnia como temáticas na formação de professores. As diferentes estratégias de ensino que norteiam uma prática inclusiva, considerando os diferentes ambientes. A formação docente e o respeito à diversidade. Princípios e fundamentos para a construção de uma escola inclusiva; O projeto político pedagógico e a diversidade na educação; o estudante com necessidades educacionais especiais; situações do dia a dia no trabalho do educador com a escola; a participação da família no processo educacional; a produção de novos olhares sobre a queixa escolar; Acesso ao currículo: adaptações, complementações ou suplementações.

Objetivo Geral:

Discutir os princípios norteadores da Educação Inclusiva proporcionando ao aluno um espaço de reflexão sobre esta política no cotidiano da escola regular.

Objetivos Específicos:

- Discutir os princípios norteadores da Educação Inclusiva proporcionando ao aluno um espaço de reflexão sobre esta política no cotidiano da escola regular.
- Analisar os aspectos teóricos e metodológicos da Educação Especial e Inclusão no sistema educacional brasileiro;
- Compreender o papel do professor numa perspectiva inclusiva;
- Estudar os princípios e fundamentos necessários para a construção de uma escola inclusiva;
- Identificar as modalidades de atendimento da Educação Especial no Sistema Regular de Ensino;
- Contextualizar os processos de aprendizagem em ambientes escolares inclusivos;
- Conhecer e compreender as políticas públicas para uma educação inclusiva.

Bibliografia:

GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos: Um conceito de inclusão.** Petrópolis: Vozes, 2006.

OLIVEIRA, L. F. M. de. **Formação Docente na Escola Inclusiva.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade: a vontade de saber.** São Paulo: Edições Graal, 2009.

BAUTISTA, R. (Coord.) **Necessidades Educativas Especiais.** Lisboa: Dinal ivro. 1993.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA (1997) **Educação especial em debate.** São Paulo: Casa do Psicólogo.

D'ANTINO, M. E. F. **A máscara e o rosto da instituição especializada.** São Paulo: Memnon. 1998.

EDLER, MENDES, E. G. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil.** Revista Brasileira de Educação. V.11. Nº 33. set/dez. 2006.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, R. (1997) **A nova LDB e a educação especial.** Rio de Janeiro: WVA.

_____. **Temas em educação especial.** Rio de Janeiro: WVA. 2000. FONSECA, V. **Educação Especial.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MAZZOTTA, M.J.S. (1982) **Fundamentos da Educação Especial.** Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. **Trabalho docente e formação de professores de educação especial.** São Paulo: EPU. 1993.

SOUZA, P.N.P. e SILVA, E.B. **Como entender e aplicar a nova LDB.** São Paulo: Pioneira. 1997.

STAINBACK, S. e STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artes Médicas. 1999.

BRASIL, **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em 04 dez. 2015.

_____. **Lei nº 12.319**, de 1º de setembro de 2010. Disponível em: Acesso em 07 dez. 2015. Às 17h. <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em 07 dez. 2015.

_____. **Lei nº 12.081**, de 30 de agosto de 1993. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.go.gov.br/> Acesso em 09 dez. 2015.

_____. **Lei de Diretrizes da Educação Nacional**. nº 9.394/96. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em 01 dez. 2015.

_____. Ministério da Educação, **Saberes e Práticas da Inclusão: introdução**. 4. ed. Brasília: Secretaria de Educação Especial. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em 07 dez. 2015.

CHARLOT, B. A ideia de infância. In: **A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na educação**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 07 dez. 2016.

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA AOS DADOS EDUCACIONAIS

Carga Horária: 30 horas

Ementa:

População e amostragem; estatística descritiva e estatística indutiva; variáveis; tabelas; gráficos: diagramas, cartogramas e pictogramas. Distribuição de frequência: dados brutos e rol; distribuição de frequência: gráficos de uma distribuição; curvas de frequência. Medidas de resumo: medidas de tendência central (média, média aritmética ponderada, quartis, decis, percentis, mediana e moda); medidas de dispersão (dispersão e variação, desvio padrão e coeficiente de variação); Análise Variância; Regressão Linear; Teste de Hipótese.

Objetivo Geral:

Compreender os métodos estatísticos aplicados à Educação e as demais áreas do conhecimento.

Objetivos Específicos:

- Apresentar aos cursistas, métodos estatísticos que podem ser aplicados atividades profissionais de pesquisa e extensão,

independentemente de sua área de atuação.

- Analisar exemplos de aplicações em diversas áreas de atuação de ciências exatas, biológicas e humanas englobando o uso de análises univariadas.

Bibliografia:

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. 746 p. São Paulo: Atlas, 2001.

BARROS N., B.; SCARMINIO, I. S.; BRUNS, R. E. **Como Fazer Experimentos: Pesquisa e desenvolvimento na ciência e na Indústria**, 4a. Ed., Bookman: Porto Alegre, 2010.

MONTEGMERY. D. C. **Design and Analysis of Experiments**, 8th. Ed., John Wiley & Sons: New York 2012.

Bibliografia Complementar:

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais**. 3. ed. 156 p. EDUSP, FAPESP: São Paulo, 2001-2004.

W. P. G., F. G., **Experimental Design Techniques in Statistical Practice: A Practical Software-based Approach**, Horwood Publishing Limited, Coll House, England, 1998.

Z.B. A. **Statistical Treatment of Analytical Data**, Oxford, Blackwell Science, 2005.

DISCIPLINA: TÓPICOS DE TECNOLOGIA E INSTRUMENTAÇÃO TECNOLÓGICA

Carga Horária: 30 horas

Ementa:

Paradigmas que norteiam a elaboração do conhecimento científico e tecnológico. Fundamentos históricos, epistemológicos, sociológicos e éticos da ciência e da tecnologia. O ensino de ciências e tecnologia e suas contribuições no processo ensino-aprendizagem. Fatos e teorias no processo de socialização do conhecimento científico e tecnológico. Transposição do saber científico em espaços de ensino formais e informais. Método científico e o ensino de ciência e desenvolvimento de tecnologias. Espaços formais e não formais de aprendizagem de ciências e desenvolvimento de tecnologias. Instrumentação e experimentação como fatores facilitadores do processo ensino-aprendizagem. Desafios no ensino de ciências de forma transdisciplinar. Avaliação do processo ensino-aprendizagem no ensino de ciências e no desenvolvimento de tecnologias.

Objetivo Geral:

Compreender a linguagem científica e tecnológica como instrumento do processo ensino-aprendizagem.

Objetivos Específicos:

Compreender a linguagem científica e tecnológica como instrumento do processo ensino-aprendizagem. Compreender como a ciência e a tecnologia se desenvolveu no decorrer dos tempos e as consequências socioeconômicas desse desenvolvimento – aspectos históricos e sociais. Compreender os aspectos éticos e sociais dos saberes científico e tecnológico. Compreender o espaço experimental como local facilitador de aprendizagem e de desenvolvimento de tecnologias. Repensar os processos avaliativos no ensino de ciências.

Bibliografia:

ANDERY, et, al. **Para compreender a ciências**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

ARANTES, V. A. **Educação formal e não formal**. São Paulo: Summus, 2008.

BORGES, R, M, R. **Filosofia e história da ciência no contexto da educação em ciências: vivências e teorias**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004.

CACHAPUZ, A., PRAIA, J., JORGE, M. Da educação em ciência às orientações para o ensino das ciências: um repensar epistemológico. **Ciência & Educação**, v. 10(3), p. 363-381, 2004.

Bibliografia Complementar:

CAPELETTI, I. F. **Um relato de experiência em avaliação enquanto processo**. In: CAPELETTI, I. F. (Org.). **Avaliação educacional: fundamentos e práticas**. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 1999.

FACCI, M. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana**. Campinas, SP: autores associados, 2004.

FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em Educação – métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2007.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MOREIRA, M.A. **Aprendizagem Significativa**. Brasília: Editora da UnB. 1999.

MOREIRA, M.A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária. 1999.

MORIN, E. (org) **A Religação dos Saberes: O desafio do século XXI**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

PETRAGLIA, I. E. M. **A Educação e a Complexidade do Ser e do Saber**. 12ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Carga Horária: 60 horas

Ementa:

Planejar e executar projeto de pesquisa ou projeto de implementação elaborado na disciplina Métodos e Técnicas da Pesquisa em Educação. Defender em banca examinadora o trabalho de conclusão de curso (TCC) na forma de monografia ou artigo científico, ou ainda relatório relativo ao desenvolvimento do projeto de intervenção ou de concepção de projeto curricular.

Objetivo Geral:

Promover a integralização dos conteúdos das disciplinas ministradas no Curso.

Objetivos Específicos:

- Planejar e executar projetos;
- Compreender os métodos e técnicas da pesquisa em educação;
- Defender em banca examinadora o trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia:

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia Complementar:

JUNIOR, C. F. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Contexto, 2011.

GATTI, B. A. **A Construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

15. APÊNDICES E ANEXOS

TERMO DE COMPROMISSO DO PROFESSOR-TUTOR

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, TÉCNICA E TECNOLÓGICA

TERMO DE COMPROMISSO DO PROFESSOR-FORMADOR

Eu, _____, selecionado(a) para a função de professor-formador do Curso de Especialização em Especialização na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica, a ser oferecido pelo IFG, assumo o compromisso de planejar aulas, preparar material didático, postar conteúdos e atividades em páginas da internet, ministrar aulas e oferecer tutoria aos alunos do curso, de forma presencial e a distância, com carga horária de _____ horas, na disciplina _____ da oferta/ turma _____.

Senador Canedo-GO ____, de _____ de _____

Assinatura do professor-formador

Assinatura do coordenador do curso

Assinatura do cursista

TERMOS DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TCC

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, TÉCNICA E TECNOLÓGICA

TERMO DE COMPROMISSO DO PROFESSOR- ORIENTADOR

Eu, _____, selecionado(a) para a função de professor-orientador do Curso de Especialização Docência na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica, a ser oferecido pelo IFG, aceito orientar a realização do trabalho de conclusão de curso (e a respectiva pesquisa) dos cursistas abaixo relacionados:

Cursista	Título do Trabalho (TCC)

Senador Canedo, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do professor orientador

Assinatura do coordenador do curso

TERMOS DE COMPROMISSO DOS TUTORES DE APOIO PRESENCIAL E *ONLINE*

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, TÉCNICA E TECNOLÓGICA

TERMO DE COMPROMISSO DO PROFESSOR-TUTOR

Eu, _____, selecionado para a função de professor-tutor do Curso de Especialização Docência na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica, a ser oferecido pelo IFG, assumo o compromisso de planejar aulas, preparar material didático, postar conteúdos e atividades em páginas da internet, ministrar aulas e oferecer tutoria aos alunos do curso, de forma presencial e a distância, com carga horária de _____ horas, na disciplina _____, para oferta/turma _____.

Senador Canedo ____, de _____ de _____

Assinatura do professor-tutor

Assinatura do coordenador do curso

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, TÉCNICA E
TECNOLÓGICA**

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC

IDENTIFICAÇÃO

Orientador:

Cursista:

Título do Trabalho:

	Item	Pontuação	
		Prevista	Obtida
1	Relevância científica da pesquisa e sua relação com a prática educativa em sala de aula ou ambiente congênere	10	
2	Delimitação do tema, formulação do problema, objetivos e justificativa	10	
3	Fundamentação teórica	10	
4	Metodologia empregada	10	
5	Discussão sobre os resultados da pesquisa	20	
6	Conclusão	10	
7	Originalidade, criatividade e atendimento à norma-padrão da Língua Portuguesa	10	
8	Formatação (estética e atendimento às normas da ABNT)	5	
9	Referenciais	5	
10	Coessão e coerência	10	
Total		100	

Parecer final:

Observações:

Assinatura da Comissão Avaliadora:

Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3

Assinatura do coordenador do curso

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, TÉCNICA E TECNOLÓGICA

DECLARAÇÃO DE DESISTÊNCIA DE ORIENTAÇÃO

Eu, _____, professor-orientador, declaro desistir da orientação do Trabalho de Conclusão de Curso do cursista _____, matriculado no Curso de Especialização Docência na Educação Profissional, Científica, Técnica e Tecnológica, desta Instituição. Os motivos da desistência são os seguintes:

Senador Canedo, ____ de _____ de _____

Assinatura do professor orientador

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, TÉCNICA E TECNOLÓGICA

Prezado(a) Colaborador(a)

Estamos convidando-o a participar de uma pesquisa vinculada ao Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional, Científica, Técnica e Tecnológica do Instituto Federal de Goiás. Gostaríamos que participasse como sujeito colaborador(a), por sua livre vontade. Favor atentar-se aos seguintes esclarecimentos:

- 1) Título do projeto: _____
- 2) Pesquisador responsável: _____
- 3) Professor orientador: _____
- 4) Telefone para contato com a equipe da pesquisa: _____
- 5) Esclarecimentos sobre o projeto;
- 6) Benefícios da pesquisa e outras informações.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, RG/ CPF, concordo em participar do estudo _____, como sujeito colaborador(a).

Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) _____ sobre a pesquisa e os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou multa.

Assinatura, por extenso, do colaborador

Testemunhas do esclarecimento e aceite (sem vínculo com a equipe):

...Testemunha 1—CPF

...Testemunha 2—CPF

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA NA
BIBLIOTECA DIGITAL DO IFG

1 Identificação do material bibliográfico: TCC Dissertação Tese

2 Identificação da Dissertação ou Tese:

Autor (a):		Sexo: <input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M
E-mail:		
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
Vínculo empregatício do autor:		
Agência de Fomento:	País:	UF:
Título da obra:		
Palavras-chave:		
Title of work:		
Key-words:		
Programa de Pós-Graduação:		
Área de Concentração:		
Linha de pesquisa:	Data defesa:	
Orientador (a):		Sexo: <input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M
E-mail:		

Co-orientador (a):	Sexo: []F []M
E-mail:	
3 Informações de acesso ao documento	
Pode ser liberado para publicação?	
[] Sim [] Não	
Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação supracitada, de acordo com a Lei nº 9.610/98, autorizo, a partir da presente data, o Instituto Federal de Goiás, a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissões assinadas acima, do documento, em meio eletrônico, na Rede Mundial de Computadores, no formato especificado*, para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada pelo Instituto.	
*Texto (PDF); imagem (GIF OU JPEG); Som (WAV, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros (específicos da área).	
_____	_____
Assinatura do autor	Assinatura do orientador
_____, ____/____/____	
Local Data	
Responsável pelo recebimento deste termo de autorização:	

Senador Canedo-GO, ____ de _____ de 20____.

Nome completo e assinatura do proponente da proposta do curso